



**Produquímica Indústria e Comércio S.A.**

Demonstrações financeiras consolidadas  
em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010

## **Conteúdo**

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas	3
Demonstrações financeiras consolidadas	5
Demonstrações do resultado consolidadas	6
Demonstrações do resultado abrangente consolidadas	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidadas	8
Demonstrações dos fluxos de caixa consolidadas	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



**KPMG Auditores Independentes**  
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33  
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil  
Caixa Postal 2467  
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000  
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001  
Internacional 55 (11) 2183-3034  
Internet www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Aos  
Administradores e Acionistas da  
Produquímica Indústria e Comércio S.A.  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da Produquímica Indústria e Comércio S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações financeiras**

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Produquímica Indústria e Comércio S.A. em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

São Paulo, 22 de maio de 2013

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Wagner Bottino  
Contador CRC 1SP196907/O-7

# Produquímica Indústria e Comércio S.A.

## Demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	2012	2011	2010	Passivo	Notas	2012	2011	2010
<b>Circulante</b>					<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	4	265.452	130.157	100.786	Fornecedores		42.104	38.161	32.473
Contas a receber de clientes	5	94.851	113.892	80.945	Empréstimos e financiamentos	12	136.534	118.802	250.164
Estoques	6	117.150	89.604	58.067	Impostos e contribuições sociais a recolher	14 (a)	5.105	5.295	3.027
Créditos tributários	7	1.397	1.645	567	Imposto de renda e contribuição social a recolher		-	187	72
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		2.815	1.499	3.620	Impostos parcelados a recolher	15	1.947	4.909	5.417
Pagamentos antecipados		12.674	7.334	33.922	Salários e encargos sociais		8.606	7.136	5.682
Outras contas a receber		402	277	281	Adiantamentos de clientes		5.091	2.237	1.717
<b>Ativo circulante</b>		<b>494.741</b>	<b>344.408</b>	<b>278.188</b>	Contas a pagar - partes relacionadas	17	5.000	-	9.608
					Arrendamento mercantil financeiro a pagar	17	2.898	-	-
					Outras contas a pagar	18	23.874	19.020	8.474
					<b>Total passivo circulante</b>		<b>231.159</b>	<b>195.747</b>	<b>316.634</b>
<b>Ativo não circulante</b>					<b>Passivo não circulante</b>				
Contas a receber de clientes	5	161	18	1.452	Empréstimos e financiamentos	12	461.857	303.225	122.077
Contas a receber - partes relacionadas	17	4.035	4.425	5.059	Impostos e contribuições sociais a recolher	14 (a)	1.640	1.231	1.294
Créditos tributários	7	20.736	16.956	14.486	Imposto de renda e contribuição social diferidos	14 (b)	5.183	5.428	4.902
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	45.642	45.311	55.710	Provisão para contingências	16	7.750	6.485	9.550
Depósitos judiciais e outras contas a receber		1.197	889	965	Impostos parcelados a recolher	15	11.292	10.594	13.537
		<b>71.771</b>	<b>67.599</b>	<b>77.672</b>	Arrendamento mercantil financeiro a pagar	17	19.797	-	-
					Outras contas a pagar		2.231	1.520	2.858
Investimentos	9	21.586	20.312	18.352	<b>Total passivo não circulante</b>		<b>509.750</b>	<b>328.483</b>	<b>154.218</b>
Imobilizado	10	304.537	238.182	226.283					
Intangível e ágio	11	53.260	52.717	53.788	<b>Patrimônio líquido</b>				
		<b>379.383</b>	<b>311.211</b>	<b>298.423</b>	Capital social	20	106.976	106.976	106.453
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>451.154</b>	<b>378.810</b>	<b>376.095</b>	Reserva de capital		4.146	-	523
					Reserva especial de ágio		53.411	53.411	53.411
					Ajustes de avaliação patrimonial		76.672	79.429	82.155
					Prejuízos acumulados		(36.219)	(40.828)	(59.111)
					<b>Total patrimônio líquido</b>		<b>204.986</b>	<b>198.988</b>	<b>183.431</b>
<b>Total ativo</b>		<b>945.895</b>	<b>723.218</b>	<b>654.283</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>945.895</b>	<b>723.218</b>	<b>654.283</b>

## Produquímica Indústria e Comércio S.A.

### Demonstrações do resultado consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Notas	2012	2011	2010
Receita líquida de vendas	21	729.710	594.279	426.405
Custo de bens e serviços vendidos	22	<u>(572.796)</u>	<u>(462.613)</u>	<u>(354.670)</u>
Lucro bruto		156.914	131.666	71.735
(Despesas)/receitas operacionais				
Despesas gerais e administrativas	22	(29.757)	(19.849)	(20.145)
Despesas de vendas	22	(50.478)	(39.394)	(36.056)
Resultado de investidas por equivalência patrimonial, líquido de impostos	9	2.774	1.960	1.370
Outras receitas e despesas operacionais		<u>(838)</u>	<u>908</u>	<u>(307)</u>
Lucro antes do resultado financeiro		78.615	75.291	16.597
Receitas financeiras	24	14.464	12.385	3.562
Despesas financeiras	24	(49.429)	(34.969)	(41.912)
(Despesas)/receitas de variação cambial, líquidas	24	<u>(35.418)</u>	<u>(28.759)</u>	<u>11.176</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social		8.232	23.948	(10.577)
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	8 (a)	(2.822)	-	239
Diferido	8 (a)	<u>588</u>	<u>(8.391)</u>	<u>2.828</u>
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		<u><b>5.998</b></u>	<u><b>15.557</b></u>	<u><b>(7.510)</b></u>
Lucro básico e diluído / (prejuízo) por ação		<u><u>0,13</u></u>	<u><u>0,33</u></u>	<u><u>(0,16)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Produquímica Indústria e Comércio S.A.**

### **Demonstrações do resultado abrangente consolidadas**

**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010**

*(Em milhares de Reais)*

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	<u>5.998</u>	<u>15.557</u>	<u>(7.510)</u>
Total do resultado abrangente (prejuízo) para o exercício	<u><b>5.998</b></u>	<u><b>15.557</b></u>	<u><b>(7.510)</b></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Produquímica Indústria e Comércio S.A.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

			<b>Reserva de capital</b>				
	<b>Notas</b>	<b>Capital social</b>	<b>Incentivos fiscais</b>	<b>Reserva especial de ágio</b>	<b>Ajustes de avaliação patrimonial</b>	<b>Prejuízos acumulados</b>	<b>Total patrimônio líquido</b>
Saldos em 01 de janeiro de 2010		31.453	-	53.411	84.867	(53.790)	115.941
Aumento de capital	20	75.000	-	-	-	-	75.000
Incentivos fiscais		-	523	-	-	(523)	-
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(7.510)	(7.510)
Realização de avaliação patrimonial por depreciação e baixa de imobilizado líquida de efeitos tributários		-	-	-	(2.712)	2.712	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010		106.453	523	53.411	82.155	(59.111)	183.431
Aumento de capital	20	523	(523)	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	15.557	15.557
Realização de avaliação patrimonial por depreciação e baixa de imobilizado líquida de efeitos tributários		-	-	-	(2.726)	2.726	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011		106.976	-	53.411	79.429	(40.828)	198.988
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	5.998	5.998
Incentivos fiscais		-	4.146	-	-	(4.146)	-
Realização de avaliação patrimonial por depreciação e baixa de imobilizado líquida de efeitos tributários		-	-	-	(2.757)	2.757	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012		<u>106.976</u>	<u>4.146</u>	<u>53.411</u>	<u>76.672</u>	<u>(36.219)</u>	<u>204.986</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# Produquímica Indústria e Comércio S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	2012	2011	2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais:			
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	8.232	23.948	(10.577)
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social para o caixa líquido das atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	18.629	16.367	15.287
Provisão para devedores duvidosos	3.999	277	4.828
Juros, ganhos e perdas cambiais, líquidos	69.007	74.191	23.468
Provisão para contingências	1.137	(112)	2.605
Resultado de investidas por equivalência patrimonial, líquido de impostos	(2.774)	(1.960)	(1.370)
Passivos atuariais	(498)	498	-
Provisões de contas a pagar	7.415	5.139	2.837
Provisão para perda sobre a venda do ativo imobilizado	(65)	-	426
Provisão (reversão) para passivo ambiental	124	(71)	(877)
Efeito do ajuste a valor presente (clientes/fornecedores)	(529)	242	(26)
Provisão para obsolescência dos estoques	2.812	1.122	7.911
	<u>107.489</u>	<u>119.641</u>	<u>44.511</u>
Decrêscimos/(acrêscimos) em ativos e passivos:			
Estoques	(30.358)	(32.659)	1.956
Contas a receber	15.428	(32.032)	(7.680)
Partes relacionadas	5.390	25.197	(12.257)
Outros ativos	(5.770)	2.190	(3.829)
Impostos a pagar / recuperar, líquidos	(5.732)	1.106	11.531
Fornecedores	325	4.685	(888)
Outros passivos	(5.228)	(7.227)	(6.647)
	<u>81.544</u>	<u>80.901</u>	<u>26.696</u>
Imposto de renda e contribuição social, pagos	<u>(1.635)</u>	<u>-</u>	<u>(4)</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>79.909</u>	<u>80.901</u>	<u>26.693</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Dividendos	1.500	-	500
Ativo imobilizado e intangível	<u>(62.943)</u>	<u>(27.203)</u>	<u>(8.804)</u>
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	<u>(61.443)</u>	<u>(27.203)</u>	<u>(8.304)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento com terceiros			
Captações de empréstimos e financiamentos	278.427	225.166	230.412
Pagamento do principal de empréstimos e financiamentos	(138.494)	(211.159)	(187.131)
Juros bancários, pagos	(23.104)	(27.759)	(29.794)
Aumento de capital	-	-	75.000
Obrigações de longo prazo com os acionistas	-	(10.575)	(34.439)
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamento	<u>116.829</u>	<u>(24.327)</u>	<u>54.048</u>
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	<u><u>135.295</u></u>	<u><u>29.371</u></u>	<u><u>72.437</u></u>
Variação em caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	130.157	100.786	28.349
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>265.452</u>	<u>130.157</u>	<u>100.786</u>
	<u><u>135.295</u></u>	<u><u>29.371</u></u>	<u><u>72.437</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de Reais)*

### **1 Contexto operacional**

A Produquímica Indústria e Comércio S.A. (“Companhia”), sociedade anônima, com sede em São Paulo (SP), Brasil, foi fundada em 1965.

A Companhia opera nove unidades localizadas em: duas fábricas em Jacareí - SP, duas fábricas em Suzano - SP, São José dos Campos - SP, Mauá - SP, Cubatão - SP, Igarassu - PE e Maceió - AL.

A Companhia através das suas subsidiárias e entidade controlada em conjunto está focada nos seguintes segmentos de negócios: (i) Suplementos nutricionais essenciais para produtividade agrícola e (ii) Soluções químicas.

Nossos produtos agrícolas aumentam a produtividade agrícola, suprimindo as necessidades nutricionais de diversas culturas. A Companhia tem um portfólio completo de produtos necessários para culturas, divididos em sete categorias: Adjuvantes, suplementos nutricionais balanceados, bioestimulantes, nutrientes foliares, ingredientes, nutrientes inteligentes e sólidos solúveis especiais para aplicações no solo.

Em nosso negócio de soluções químicas fornecemos ingredientes para tratamento de água e outras substâncias químicas para municípios, mineradoras, empresas de exploração de petróleo e gás e indústrias em geral.

### **2 Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas e principais práticas contábeis adotadas**

#### **2.1 Base de preparação**

As demonstrações financeiras consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 foram preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade “International Financial Reporting Standards - IFRS” emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”.

As demonstrações financeiras consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 foram aprovadas para emissão pelo Conselho de Administração da Companhia em 22 de maio de 2013.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2012. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos (caixa e equivalentes de caixa e derivativos), os quais são mensurados pelo valor justo.

As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras consolidadas. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: análise do risco de crédito para determinação da provisão para risco de crédito de clientes, as provisões

para estoques de obsolescência e giro lento, avaliação de ágio e outros ativos intangíveis, seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações; avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo; avaliação para reconhecimento de impostos de renda diferido, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para provisões de contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras consolidadas devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um prazo não superior a um ano.

## **2.2 Moeda funcional e apresentação**

### **a. Moeda funcional e moeda de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Reais (“BRL”), e todos os valores estão arredondados ao milhar (BRL 000), a menos que seja indicado de outra forma. A moeda funcional da Companhia e de todas as suas subsidiárias e entidade de controle conjunto é o Real (“BRL”).

O Real é a principal moeda na qual a Companhia e suas subsidiárias e entidade de controle conjunto operam. A taxa de câmbio entre o Real e o Dólar dos EUA foi de US\$1=R\$ 2,0435 em 31 de dezembro de 2012; US\$1=R\$ 1,8758 em 31 de dezembro de 2011; e US\$1=R\$ 1,6662 em 31 de dezembro de 2010.

### **b. Transações e saldos**

As operações em moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados a empréstimos e financiamentos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa de variações cambiais.

## **2.3 Ativos financeiros**

### **a. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e de baixo risco de variação no valor.

A Companhia possui aplicações financeiras, na forma de CDBs, com prazo de resgate inferior a 90 dias da data da aplicação.

### **b. Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes não denominados em Reais são convertidas com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços. A provisão para riscos de crédito é calculada com base na análise de riscos dos créditos, que considera o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, que providenciam informações atualizadas sobre

clientes específicos que Companhia está efetuando cobrança judicial. Informações referentes à abertura das contas a receber em valores a vencer e vencidos, além da provisão para risco de crédito estão demonstradas na Nota 5.

**c. *Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros***

Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual perda de valor econômico (“impairment”). Há perda de valor econômico quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado o fluxo de caixa estimado futuro do investimento.

A Companhia avalia, a cada data de balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo (uma perda incorrida) e se essa perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de forma confiável.

Evidências de perda de valor recuperável podem incluir: indicações de que o cliente ou um conjunto de clientes está em dificuldades financeiras, ou inadimplência dos pagamentos de principal ou juros; a probabilidade que vai abrir falência, ou outra forma de reorganização financeira; ou quando dados percebíveis indicam que há uma diminuição mensurável de fluxos de caixa futuros estimados, tais como alterações em atrasos ou condições econômicas que possuem correlação com inadimplência.

## **2.4 Estoques**

Os estoques são registrados pelo menor valor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido de realização.

Os custos incorridos para levar cada produto a sua atual localização e condições são contabilizados da seguinte forma:

***Matéria-prima:***

- Pelo custo médio de aquisição.

***Produtos acabados ou produtos em processo:***

- Incluem os custos de matéria-prima, mão-de-obra, gastos gerais de fabricação e fretes;

Os estoques são demonstrados pelo menor valor entre o valor líquido de realização (valor estimado de venda no curso normal dos negócios, menos o custo estimado para realizar a venda) e o custo médio de produção ou preço médio de aquisição.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

## **2.5 Imobilizado**

Bens do ativo imobilizado são mensurados pelo custo menos depreciação acumulada e quaisquer perdas por “impairment” acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. O custo de ativos construídos inclui:

- o custo de materiais e mão de obra direta;
- quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo em condições operacionais;
- quando a Companhia tem a obrigação de retirar o ativo ou restaurar o local, uma provisão dos custos de desmobilização e remoção dos itens e restauração do local em que eles estão localizados é constituída, e
- custos de empréstimos capitalizados.

O software comprado que integra um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do ativo imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) no imobilizado.

Qualquer ganho ou perda na alienação de um item do ativo imobilizado (calculado como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do item) é reconhecido no resultado.

A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil de cada ativo, seguindo as taxas médias anuais de depreciação abaixo:

<b>Imobilizado</b>	<b>% Média anual de depreciação</b>
Edifícios	3,60%
Instalações	6,28%
Máquinas e equipamentos	10,54%
Móveis e utensílios	10,14%
Veículos	15,82%
Computadores	16,24%
Aeronave	8,33%

Quando é necessário substituir partes significativas do ativo imobilizado, a Companhia reconhece tais partes como ativos individuais com vidas úteis específicas, e aplica depreciação a elas de acordo.

Reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

## **2.6 Ativos intangíveis e ágio**

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios é considerado como sendo o valor justo na data de aquisição. Após o reconhecimento inicial os ativos intangíveis são apresentados ao custo, deduzido da amortização acumulada e perdas acumuladas, quando aplicável.

Os ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados pelo menos anualmente para garantir que o valor justo não exceda o seu valor contábil, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

Os ativos intangíveis compreendem software e licenças de uso e ágio.

Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados durante sua vida útil econômica e testado em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor. O período e o método de amortização de um ativo intangível com vida útil definida são revisados anualmente. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos-futuros desses ativos são contabilizadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida útil definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa, de acordo com a utilização do ativo intangível.

Ganhos e perdas resultantes da alienação de ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, e são reconhecidos na demonstração do resultado quando da alienação do ativo.

## **2.7 Investimento em entidade controlada em conjunto**

O valor dos investimentos da Companhia em entidade controlada em conjunto são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável dos investimentos da Companhia em entidade controlada em conjunto. A Companhia determina a cada data base se há evidência objetiva de que o investimento em qualquer entidade poderia sofrer uma perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda com redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da entidade e o valor contábil e qualquer valor de perda é reconhecido na demonstração do resultado.

## **2.8 Consolidação**

As controladas são consolidadas a partir da data de aquisição, sendo o início da consolidação na data em que a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data que cessa o controle. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas e práticas contábeis consistentes. Todas as transações com partes relacionadas, receitas, despesas, ganhos e perdas não realizados, são eliminados no processo de consolidação.

<b>Controladas</b>	<b>Participação</b>		
	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Reluz Química Industrial Ltda.	100%	100%	100%
Reluz Nordeste Indústria e Comércio Ltda.	100%	100%	100%
MixMicro Ind.Com.Produutos Químicos Ltda.	100%	100%	100%

## **2.9 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente**

### *Ativos financeiros*

#### *Reconhecimento inicial e mensuração*

Os ativos financeiros no âmbito do IAS 39 são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A Companhia determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Compras ou vendas de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro de um prazo estabelecido por regulamento ou convenção no mercado (“regular way trades”) são reconhecidos na data da negociação, ou seja, a data em que a Companhia se comprometeu a comprar ou vender o ativo.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e instrumentos financeiros derivativos.

#### *Mensuração subsequente*

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, conforme descrito abaixo:

#### *Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado*

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o propósito de venda ou recompra no curto prazo.

Derivativos, inclusive derivativos separados embutidos, também são classificados como mantidos para negociação, a menos que forem designados como instrumentos efetivos de hedge como definido por IAS 39.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são mantidos no balanço patrimonial ao valor justo, e alterações líquidas ao valor justo são reconhecidos como despesas financeiras na Demonstração dos resultados.

Ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo através do resultado são designados na sua data de reconhecimento inicial e somente se estão satisfeitos os critérios do IAS 39.

#### *Empréstimos e recebíveis*

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo.

#### *Desreconhecimento*

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- O direito de receber os fluxos de caixa do ativo expirar; ou

- A Companhia transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assume uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem atraso significativo a um terceiro em entendimento de repasse; e ou (a) a Companhia transfere substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transfere nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transfere o controle do ativo.

Quando a Companhia transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo, ou celebra um acordo de repasse, ela avalia se, e até que ponto, ela retém os riscos e benefícios do ativo. Se a Companhia não transfere tampouco retém substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, o ativo é reconhecido à medida do envolvimento contínuo da Companhia. Neste caso, a Companhia também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados em uma base que reflita os direitos e as obrigações que são assumidos pela Companhia. Um envolvimento contínuo que toma a forma de uma garantia sobre o ativo transferido é mensurado ou pelo menor valor entre o valor contábil e o valor máximo de consideração que a empresa pode ser obrigada a pagar.

#### *Perda com recuperação ao valor recuperável de ativos financeiros*

A Companhia avalia, em cada data de balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se houver evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo (evento de perda incorrida) e que aquele evento de perda tem impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de forma confiável.

A evidência de perda de valor recuperável pode incluir: indícios de que os clientes ou um grupo de clientes que está em dificuldade financeira, inadimplência ou atraso nos pagamentos de principal ou juros; a probabilidade de entrarem em falência, ou outra forma de reorganização financeira e quando dados observáveis indicam que há uma mensurável diminuição nos fluxos de caixa futuros previstos, tais como mudanças em atraso ou condições econômicas se correlacionam com inadimplências.

#### *Passivos financeiros não derivativos*

##### *Reconhecimento inicial e mensuração*

Os passivos financeiros no âmbito do IAS 39 são classificados como passivo ao custo amortizado.

A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento reconhecimento inicial.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos, inicialmente pelo valor justo, menos, no caso empréstimos e financiamentos e os custos de transação diretamente atribuíveis.

Em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 a Companhia tem como instrumentos financeiros não derivativos as rubricas: outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos.

##### *Empréstimos e financiamentos*

Depois do seu reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxas efetivas de juros (método EIR).



Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando da baixa dos passivos, bem como pelo processo de amortização.

Para cálculo do custo amortizado é considerado quaisquer descontos ou ágios na aquisição, comissões ou custos que são uma parte integral do custo de captação. A amortização é considerada na despesa financeira na demonstração de resultados.

### ***Desreconhecimento***

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação relacionada ao passivo é cumprida, cancelada ou expira.

Quando um passivo existente é substituído por outro da mesma fonte de financiamento em condições substancialmente diferentes, ou as condições de um passivo existente são substantivamente modificadas, tal substituição ou modificação é tratada como desreconhecimento da obrigação original e o reconhecimento de uma nova obrigação. A diferença entre os valores contábeis é reconhecida no resultado.

### ***Compensação de instrumentos financeiros***

Ativos ou passivos financeiros são compensados, o valor líquido é reportado no balanço patrimonial somente se:

- Não é um direito legal corrente e executável de compensar os valores reconhecidos; e
- Há uma intenção de liquidar em uma base líquida ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Não há nenhuma compensação dos instrumentos financeiros para os exercícios findos em 2012, 2011 e 2010.

### ***Valor justo dos instrumentos financeiros***

Para instrumentos financeiros não negociados em um mercado ativo, o valor justo é determinado utilizando técnicas apropriadas de avaliação. Tais técnicas podem incluir:

- Utilização de transações recentes entre partes não relacionadas;
- Referência ao valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo;
- Uma análise de fluxo de caixa descontado ou outro modelo de avaliação.

Para uma análise dos valores justos de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre a sua avaliação, veja Nota 13.

## **2.10 Impostos**

### ***Imposto de renda corrente***

A despesa com imposto de renda (IRPJ) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) é calculada de acordo com as bases legais de tributação em vigor no Brasil na data de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, a uma alíquota combinada de 34%. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas em relação às normas tributárias

que estão sujeitas à interpretação e reconhece provisão quando há expectativa de pagamento de imposto de renda e/ou contribuição social, de acordo com a legislação fiscal.

### ***Imposto de renda diferido***

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro fiscal;
- Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável estará disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributárias não utilizadas possam ser utilizadas, exceto:
  - i. quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios;
  - ii. na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro fiscal.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na medida em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados. Bases negativas de imposto para serem compensadas em exercícios futuros não possuem prazo de prescrição, mas conforme legislação fiscal em vigor há um limite de uso em cada ano, igual a 30% do lucro do ano sujeito a imposto.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto de renda diferido referente a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido é também reconhecido no patrimônio líquido, e não no resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

### ***Outros impostos***

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços, ICMS; o Imposto sobre Serviços, ISS; a Contribuição para Programa de Integração Social, PIS; e a Contribuição para Financiar a Seguridade Social, “Cofins”; às alíquotas vigentes em cada região, e são apresentadas como deduções de vendas na Demonstração do resultado.

Os valores a recuperar de ICMS, PIS e Cofins não-cumulativos são deduzidos do Custo de Produtos Vendidos.

Impostos recuperáveis ou impostos antecipados são mostrados no ativo circulante e não circulante, de acordo com o prazo estimado de sua realização.

### ***Impostos sobre vendas***

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos do valor do imposto sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incidem sobre uma compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou como parte do item de despesa, conforme o caso; e
- contas a receber e contas a pagar são apresentados com os impostos incluídos. O valor líquido dos impostos a recuperar ou a pagar para as autoridades fiscais é incluído como parte do contas a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

## **2.11 Plano de benefícios para empregados**

A Companhia é co-patrocinadora de um plano de benefícios para colaboradores, que incluem “Produquímica-NE Prev” e “Igarassu Prev”. Estes planos foram assumidos pela Companhia em Julho de 2007 em decorrência da aquisição da empresa Igarassu Agro Industrial Ltda.

Na figura da co-patrocinadora dos planos Produquímica-NE Prev e Igarassu Prev, na modalidade contribuição definida (pós-emprego), que no total compreende 135 colaboradores, a Companhia não tem nenhuma obrigação legal se o administrador do plano não possua ativos suficientes para o pagamento dos benefícios obtidos pelos colaboradores como resultado de serviços prestados, exceto para os colaboradores mencionados no parágrafo seguinte. A contribuição da Produquímica-NE Prev é igual a 50% da contribuição do colaborador, que é limitada a 3%, 4% ou 5% da remuneração mensal do colaborador. A contribuição da Igarassu Prev é igual a 100% da contribuição do colaborador, que é limitada a 1,5% da remuneração mensal do colaborador.

Dentro do plano Produquímica-NE Prev, há oito colaboradores participando na modalidade contribuição definida. Esta modalidade está fechada para novas adesões desde 31 de dezembro de 1998. As perdas atuariais para estes colaboradores que estão aposentados sob a modalidade de benefício definido é reconhecida na Demonstração do resultado no período em que ocorrem. Maiores detalhes na nota explicativa 19.

## **2.12 Transações com partes relacionadas**

As transações com partes relacionadas de compra e venda de insumos e de bens ou produtos são efetuadas em condições e prazos acordados entre as partes, e quando aplicável, são eliminadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

## **2.13 Determinação da receita líquida e do custo de produtos vendidos**

- a. As receitas são reconhecidas nas demonstrações financeiras líquidas de impostos e descontos. As receitas de vendas de mercadorias e produtos são reconhecidas quando o valor da receita é mensurável de forma confiável, a Companhia não tem mais controle sobre a mercadoria ou produto vendido ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos

incorridos ou que serão incorridos em relação à transação podem ser mensurados de forma confiável, é provável que os benefícios econômicos sejam recebidos pela Companhia e os riscos e benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador. Uma receita não é reconhecida se a sua realização é incerta.

- b. O custo de produtos vendidos inclui o custo de operações logísticas gerenciadas ou terceirizadas pela Companhia, abrangendo custos de armazenagem, manuseio e frete incorridos até os produtos estarem disponíveis para venda. Custos de transporte são incluídos nos custos de aquisição, quando aplicável.

## **2.14 Arrendamento mercantil**

Os contratos de arrendamento mercantil dos quais parcelas relevante dos riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo locador, são classificados como arrendamento operacional. Os pagamentos realizados em contratos de arrendamento operacional são reconhecidos no resultado na base linear durante o período dos contratos de arrendamento.

Contratos de arrendamento financeiro que transferem à Companhia substancialmente todos os riscos e benefícios incidentes à propriedade do item arrendado, são capitalizados no começo do contrato ao valor justo do ativo arrendado ou, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Pagamentos de arrendamentos são rateados entre custos de financiamento e redução do passivo do arrendamento de tal maneira que se consegue uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Custos de financiamento são reconhecidos em custos financeiros no resultado. Um ativo arrendado é depreciado ao longo da vida útil do ativo ou do período do contrato de arrendamento, o que for menor.

## **2.15 Incentivos fiscais**

A Companhia adota o procedimento de reconhecer os incentivos fiscais somente quando todas as condições estabelecidas são cumpridas e o incentivo será efetivamente recebido. O valor correspondente é registrado na Demonstração do resultado e, posteriormente, quando aplicável, é transferido da conta de “Lucros acumulados” para a conta de “Reserva de capital” – conta de incentivos fiscais, para ser usado apenas como aumento do capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis. Detalhes veja a nota 23.

## **2.16 Estimativas, premissas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia requer que a Administração efetue julgamentos, estimativas e premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, no final do período. Estas estimativas e respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em vários outros fatores que acredita-se ser razoável sob as circunstâncias. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas. Estas premissas são revistas numa base contínua. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a estimativa é revisada.

### ***Estimativas e premissas***

Os principais pressupostos relativos ao futuro e outras principais fontes de incerteza das estimativas, na data do balanço, que tenham um risco significativo de causar um ajuste relevante nos valores contábeis para o próximo exercício fiscal, são descritos a seguir. A Companhia baseia suas premissas e estimativas sobre os parâmetros disponíveis quando as demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas. Circunstâncias existentes e premissas sobre eventos

futuros, no entanto, pode mudar devido às mudanças no mercado ou circunstâncias além do controle da Companhia. Tais alterações são refletidas nas premissas em que ocorrerem.

### ***Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros***

Ocorre quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, que é o maior entre o valor justo menos os custos de venda, e o seu valor em uso. O valor justo menos os custos de venda é baseado em dados disponíveis de transações feitas em condições de mercado com ativos semelhantes ou preços observáveis de mercado menos os custos incrementais para alienação do ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado.

Os fluxos de caixa são derivados do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reestruturação com as quais a Companhia ainda não está comprometida, nem significativos investimentos futuros que irão melhorar o desempenho da unidade geradora de caixa em questão. A quantia recuperável é mais sensível à taxa de desconto usada para o modelo de fluxo de caixa descontado, bem como aos futuros fluxos de recebimento de caixa e a taxa de crescimento usada para fins de extrapolação.

### ***Impostos***

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos, as alterações na legislação tributária e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada à ampla gama de relacionamentos de negócios internacionais e da natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas comarcas em que atua. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir em uma ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que o lucro tributável estará disponível contra o qual os prejuízos possam ser utilizados. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o montante de impostos diferidos ativos que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

### ***Plano de benefícios para empregados***

O custo da modalidade de benefício definido é determinado utilizando avaliações atuariais. Uma avaliação atuarial envolve adoção de várias premissas que podem ser diferentes de eventos futuros. Estas incluem a determinação das taxas de desconto, de futuros aumentos de salários, de mortalidade e de aumentos futuros de pensões. Devido à complexidade da avaliação, as premissas subjacentes, e a sua natureza de longo prazo, uma obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nestas premissas. Todas as premissas são baseadas em relatórios atuariais e são revistas a cada data de balanço.

A taxa de mortalidade é baseada em tabelas de mortalidade disponíveis publicamente no Brasil. Aumentos futuros em salários e pensões são baseados em taxas futuras de inflação esperadas para o Brasil. Mais detalhes sobre as premissas adotadas estão descritas na nota explicativa 19.

*a. Passivos ambientais*

A Companhia registra provisão para passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos potenciais de limpeza e de recuperação em locais ambientais conhecidos. A Companhia possui uma equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais e utiliza especialistas externos quando necessário. Esses profissionais desenvolvem estimativas de passivos potenciais nestes locais com base em custos de reparação projetados e conhecidos de recuperação. Esta análise demanda da Companhia estimativas, e mudanças nos fatos e circunstâncias podem resultar em variações na provisão ambiental.

*b. Vida útil estimada dos ativos não circulantes*

A Companhia reconhece a depreciação de seus ativos não circulantes de acordo com a vida útil econômica estimada, com base nas práticas da indústria e experiência prévia.

Entretanto, as vidas úteis reais podem variar com base na atualização tecnológica de cada unidade.

*c. Teste da perda por redução ao valor recuperável*

Os ativos que têm vida útil indefinida, como o ágio, não são amortizados, mas testados anualmente em relação à perda por redução ao valor recuperável. Com a finalidade de identificar a perda de valor econômico do ágio registrado, esses ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual os fluxos de caixa podem ser identificados (unidades geradoras de caixa) e a alocação é feita proporcionalmente.

Reduções de ágio em relação à perda por redução ao valor recuperável são reconhecidas na Demonstração de resultados no período em que elas ocorrem e não pode ser revertida em períodos subsequentes, mesmo que as condições que causaram a perda deixar de existir.

*d. Provisões para riscos contingentes*

A Companhia reconhece uma provisão para processos judiciais relacionados a questões fiscais e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação por consultores externos.

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como o prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

## **2.17 Custo de empréstimos**

Custos de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente leva um período substancial de tempo para ficar pronto para a sua utilização pretendida ou venda são capitalizadas como parte do custo do ativo. Todos os outros custos de empréstimos e financiamentos são lançados como despesas financeiras no período em que são incorridos.

## **2.18 Dividendos**

Dividendos aos acionistas da Companhia são reconhecidos como um passivo com base nos dividendos mínimos obrigatórios estabelecidos pela lei estatutária. Qualquer quantia adicional só é reconhecida como um passivo na data em que tais dividendos adicionais são aprovados pelos acionistas da Companhia.

## **2.19 Patrimônio líquido**

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

## **2.20 Lucro por ação**

O lucro básico por ação é calculado com base no número médio ponderado de ações em circulação durante o ano. A Companhia não é parte de qualquer instrumento financeiro potencial de diluição, portanto, o lucro diluído por ação e lucro básico por ação são iguais.

## **2.21 Novos pronunciamentos contábeis IFRS ainda não efetivos**

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. Estas normas e interpretações emitidas contemplam aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura, quando aplicável. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

### ***IAS 19 – Benefícios para empregados (Emenda)***

O IASB emitiu várias emendas ao IAS 19. Tais emendas englobam desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos e reformulação de redação.

A Companhia está atualmente avaliando o impacto completo das emendas remanescentes. Esta emenda entra em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

### ***IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração***

IFRS 9 conforme emitido reflete a primeira fase do trabalho IASB sobre a substituição do IAS 39 e se aplica a classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros, tal como definido na IAS 39. Em fases posteriores, o IASB irá abordar hedge accounting e impairment de ativos financeiros. A conclusão deste projeto está prevista ao longo de 2011 ou no primeiro semestre de 2012. A aprovação da primeira fase do IFRS 9 terá um efeito sobre a classificação e mensuração dos ativos financeiros da Companhia, mas potencialmente não têm impacto sobre a classificação e medições dos passivos financeiros. A Companhia irá quantificar o efeito em conjunto com as outras fases, quando emitido, para apresentar um quadro abrangente. A norma entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015.

### ***IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas***

IFRS 10 substitui as partes do IAS 27 – *Demonstrações financeiras consolidadas e separadas* que se referem ao tratamento contábil das demonstrações financeiras consolidadas. Inclui também os pontos levantados no SIC-12 – *Consolidação – Entidades para fins especiais*. O IFRS 10 estabelece um único modelo de consolidação baseado em controle que se aplica a todas as entidades, inclusive às entidades para fins especiais. As alterações introduzidas pelo IFRS 10 irão exigir que a Administração exerça importante julgamento na determinação de quais entidades são controladas e, portanto, necessitam ser consolidadas pela controladora, em comparação com as exigências estabelecidas pelo IAS 27.

Esta norma entra em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

***IFRS 11 substitui IAS 31 – Empreendimento em Conjunto e SIC-13 – Entidades Conjuntamente Controladas – Contribuições Não-Monetárias por Empreendedores.***

IFRS 11 afasta a opção de contabilizar entidades controladas em conjunto utilizando consolidação proporcional. No lugar disso, tais entidades que se enquadram na definição de um *joint venture* devem ser reportadas pelo método de equivalência patrimonial.

A aplicação desta norma não terá nenhum impacto sobre a posição financeira da Companhia. Esta norma entra em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

***IFRS 12 – Divulgação de participações em outras entidades***

IFRS 12 inclui todas as divulgações que anteriormente estavam incluídas no IAS 27 com relação às demonstrações financeiras consolidadas, bem como as divulgações que estavam anteriormente incluídas no IAS 31 e IAS 28. Estas divulgações referem-se às participações de uma entidade em subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associados e entidades estruturadas.

A norma adiciona algumas novas divulgações obrigatórias. Esta norma entra em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

***IFRS 13 – Mensuração de valor justo***

IFRS 13 estabelece uma fonte única de orientação para todas as mensurações de valor justo. IFRS 13 não altera as circunstâncias nas quais a utilização de valor justo é obrigatória, mas apresenta orientação sobre como mensurar valor justo sob IFRS quando valor justo é exigido ou permitido. A Companhia está, atualmente, avaliando o futuro impacto desta norma sobre o seu desempenho e posição financeira. Esta norma entra em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

### **3 Demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas incluem Produquímica S.A. e suas subsidiárias nas quais a Companhia detém participação majoritária, participações em entidades nas quais a Companhia é considerada o beneficiário primário, ou seja, detentora dos principais riscos e benefícios.

- Reluz Química Industrial Ltda.: localizada na cidade de Suzano, a controlada está voltada para a produção de cloreto de alumínio, vendidos principalmente para empresas de tratamento de água.
- Reluz Nordeste Indústria e Comércio Ltda.: localizada no Nordeste do Brasil esta controlada fabrica e vende bens e produtos do segmento de Soluções Químicas, principalmente de tratamento de água.
- MixMicro Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.: Esta empresa tem como foco o mercado de nutrientes para o solo e foi adquirida em maio de 2008.



#### 4 Caixa e equivalentes de caixa

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Caixa	18	17	19
Contas correntes bancárias	10.855	10.003	11.232
Aplicações financeiras	<u>254.579</u>	<u>120.137</u>	<u>89.535</u>
<b>Total caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>265.452</u>	<u>130.157</u>	<u>100.786</u>

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor de sua remuneração que varia entre 100% a 113% do CDI.

#### 5 Contas a receber

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Contas a receber de clientes - nacional	108.191	124.623	99.755
Contas a receber - partes relacionadas	86	6	107
Contas a receber de clientes - exportação	3.978	5.171	1.527
Ajuste a valor presente	(253)	(781)	(539)
(-) Provisão para risco de crédito	<u>(16.990)</u>	<u>(15.109)</u>	<u>(18.453)</u>
<b>Total contas a receber de clientes</b>	<u>95.012</u>	<u>113.910</u>	<u>82.397</u>
Contas a receber circulante	94.851	113.892	80.945
Contas a receber não circulante	161	18	1.452

O risco de crédito das contas a receber advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de clientes, estabelecimento de limites de crédito e acompanhamento permanente do saldo devedor de cada cliente. A provisão para riscos de crédito foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

A composição de contas a receber de clientes por data de vencimento é como segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Valores a vencer</b>	77.563	102.853	77.598
<b>Valores vencidos:</b>			
Até 30 dias	7.429	4.446	2.554
Entre 31 a 60 dias	2.167	1.083	1.109
Entre 61 a 90 dias	1.158	422	170
Entre 91 a 120 dias	298	1.600	652
Entre 121 a 180 dias	2.426	433	499

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Entre 181 a 360 dias	3.716	2.316	1.560
Acima de 360 dias	<u>17.498</u>	<u>16.647</u>	<u>17.247</u>
<b>Total valores a vencer e vencidos</b>	<b><u>112.255</u></b>	<b><u>129.800</u></b>	<b><u>101.389</u></b>

As mudanças de provisão para créditos de liquidação duvidosa são como seguem:

<b>Saldo em 01 de janeiro de 2010</b>	<b>(15.145)</b>
Créditos provisionados no período	(4.828)
Reversão e baixa de provisões para perdas parciais	<u>1.520</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(18.453)</b>
Créditos provisionados no período	(277)
Reversão e baixa de provisões para perdas parciais	<u>3.621</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(15.109)</b>
Créditos provisionados no período	(3.999)
Reversão e baixa de provisões para perdas parciais	<u>2.118</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>(16.990)</b>

## 6 Estoques

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Bens ou produtos acabados	43.169	30.274	29.584
Material em processo	22.085	28.905	27.084
Matéria-prima	57.783	48.024	28.603
Material de consumo/ almoxarifado	3.868	3.578	2.849
Embalagem	3.416	2.816	2.229
Provisão para obsolescência e giro lento	<u>(13.171)</u>	<u>(23.993)</u>	<u>(32.282)</u>
<b>Total Estoque</b>	<b><u>117.150</u></b>	<b><u>89.604</u></b>	<b><u>58.067</u></b>

A tabela a seguir mostra as variações na provisão para obsolescência e giro lento:

<b>Saldo em 01 de janeiro de 2010</b>	<b>(37.987)</b>
Realização de provisão (1)	13.616
Adições	(7.911)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(32.282)</b>
Realização de provisão (1)	9.411
Adições	(1.122)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(23.993)</b>
Realização de provisão (1)	13.634
Adições	(2.812)

**Saldo em 31 de dezembro de 2012** **(13.171)**

- (1) As realizações das provisões são principalmente devido ao consumo dos estoques provisionados na produção durante os anos.

Provisão para obsolescência e giro lento é registrado:

- i. Para 100% de itens sem movimentação há mais de 360 dias;
- ii. Para 100% de qualquer excedente das quantidades de estoque para consumo acima de dois anos, baseando-se no consumo histórico.

A provisão constituída é realizada à medida que os produtos são consumidos ou vendidos.

## 7 Créditos tributários

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	12.169	10.781	7.268
Contribuição para o financiamento de seguridade social – COFINS	6.159	4.008	4.006
Programa de integração social - PIS	1.470	1.009	1.186
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	1.310	838	2.023
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	686	1.707	382
Outros	339	258	188
<b>Total Créditos tributários</b>	<b><u>22.133</u></b>	<b><u>18.601</u></b>	<b><u>15.053</u></b>
<b>Total Créditos tributários - circulante</b>	<b><u>1.397</u></b>	<b><u>1.645</u></b>	<b><u>567</u></b>
<b>Total Créditos tributários - não circulante</b>	<b><u>20.736</u></b>	<b><u>16.956</u></b>	<b><u>14.486</u></b>

## 8 Imposto de renda – corrente e diferido

- a. **Reconciliação dos ajustes em imposto de renda na demonstração do resultado:**

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Lucro (prejuízo) antes dos impostos sobre a renda	8.232	23.948	(10.577)
Alíquotas nominais	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	(2.799)	(8.142)	3.596
<b>Ajustes dos impostos relativos a:</b>			
Incentivos fiscais	4.236	-	523
Imposto de renda diferido de anos anteriores	199	(223)	(262)
Imposto de renda corrente de anos anteriores	(991)	-	(284)
Diferenças Permanentes	<u>(2.879)</u>	<u>(26)</u>	<u>(506)</u>
<b>Imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b><u>(2.234)</u></b>	<b><u>(8.391)</u></b>	<b><u>3.067</u></b>
Corrente		-	239

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Diferido	(2.822) 588	(8.391)	2.828

As diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos incluídos nos registros contábeis foram reconhecidas como diferenças temporárias para fins de contabilização.

Esta tabela mostra a abertura do ativo de imposto de renda diferido, apresentado às taxas nominais:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo</b>			
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	60.418	62.565	57.998
Diferenças temporárias:			
Provisão para obsolescências e giro lento	4.478	8.020	10.685
Provisão para risco de crédito	3.725	2.902	5.825
Provisão para contingências	2.174	1.852	2.731
Provisão para participação nos resultados	683	1.440	323
Efeito do ajuste a valor presente	57	249	183
Outros passivos financeiros	4.989	2.262	-
Variação cambial	7.784	-	-
Outras diferenças temporárias	3.680	2.159	2.024
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ágio de incorporação reversa	-	6.231	16.913
Ajuste de avaliação patrimonial (Imobilizado e custo atribuído)	(31.832)	(32.989)	(34.120)
Impostos diferidos sobre ativos intangíveis	(764)	(1.023)	(1.281)
Dedutibilidade fiscal do ágio das empresas adquiridas	<u>(9.750)</u>	<u>(8.357)</u>	<u>(5.571)</u>
<b>Total imposto de renda e contribuição social diferidos ativo</b>	<b><u>45.642</u></b>	<b><u>45.311</u></b>	<b><u>55.710</u></b>
<b>Detalhes por empresas</b>			
Produquímica	40.353	40.303	51.073
Reluz Química	848	503	358
Reluz Nordeste	<u>4.441</u>	<u>4.505</u>	<u>4.280</u>
<b>Total</b>	<b><u>45.642</u></b>	<b><u>45.311</u></b>	<b><u>55.710</u></b>

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis com base em estudos técnicos de viabilidade, elaborados pela Administração e submetidos ao Conselho de Administração.

Estes estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade atual no futuro, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos em um período não superior a cinco anos.

## 9 Investimentos em entidade controlada em conjunto

Fermavi Eletroquímica Ltda. é uma empresa de fabricação de derivados de manganês. Conta com 149 colaboradores diretos e está localizada na cidade de Varginha, MG. De acordo com o contrato social da empresa, os acionistas têm direitos equivalentes na gestão da empresa.

2010					
	Participação %	Patrimônio Líquido	Investimento	Lucro Líquido	Equivalência no resultado da controlada
Fermavi Eletroquímica Ltda.	50	36.702	18.352	2.741	1.370
<b>Total</b>		<b>36.702</b>	<b>18.352</b>	<b>2.741</b>	<b>1.370</b>
2011					
	Participação %	Patrimônio Líquido	Investimento	Lucro Líquido	Equivalência no resultado da controlada
Fermavi Eletroquímica Ltda.	50	40.623	20.312	3.921	1.960
<b>Total</b>		<b>40.623</b>	<b>20.312</b>	<b>3.921</b>	<b>1.960</b>
2012					
	Participação %	Patrimônio Líquido	Investimento	Lucro Líquido	Equivalência no resultado da controlada
Fermavi Eletroquímica Ltda.	50	43.171	21.586	5.547	2.774
<b>Total</b>		<b>43.171</b>	<b>21.586</b>	<b>5.547</b>	<b>2.774</b>

A tabela a seguir mostra o movimento no investimento:

<b>Saldo em 01 de janeiro de 2010</b>	<b>17.482</b>
Resultado da investida por equivalência patrimonial, líquido de imposto	1.370
Dividendos recebidos	(500)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>18.352</b>
Resultado da investida por equivalência patrimonial, líquido de imposto	1.960
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>20.312</b>
Resultado da investida por equivalência patrimonial, líquido de imposto	2.774
Dividendos recebidos	(1.500)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>21.586</b>

## 10 Imobilizado

2010			
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor líquido
Terrenos	66.402	-	66.402
Edifícios e instalações	107.742	(16.929)	90.813
Máquinas e equipamentos	93.666	(39.068)	54.598

<b>2010</b>			
	<b>Custo</b>	<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>Valor líquido</b>
Móveis e utensílios	1.544	(666)	878
Veículos	1.158	(642)	516
Computadores	2.240	(1.407)	833
Imobilizado em andamento	11.866	-	11.866
Outros	396	(19)	377
<b>Total</b>	<b>285.014</b>	<b>(58.731)</b>	<b>226.283</b>
<b>2011</b>			
	<b>Custo</b>	<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>Valor líquido</b>
Terrenos	66.402	-	66.402
Edifícios e instalações	116.395	(22.083)	94.312
Máquinas e equipamentos	100.322	(47.575)	52.747
Móveis e utensílios	1.802	(816)	986
Veículos	1.282	(744)	538
Computadores	2.308	(1.587)	721
Imobilizado em andamento	20.852	-	20.852
Outros	419	(27)	392
Adiantamento a fornecedores	1.232	-	1.232
<b>Total</b>	<b>311.014</b>	<b>(72.832)</b>	<b>238.182</b>
<b>2012</b>			
	<b>Custo</b>	<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>Valor líquido</b>
Terrenos	66.520	-	66.520
Edifícios e instalações	146.462	(28.951)	117.511
Máquinas e equipamentos	106.823	(56.569)	50.254
Móveis e utensílios	2.003	(989)	1.014
Veículos	1.667	(856)	811
Computadores	2.531	(1.819)	712
Imobilizado em andamento	48.898	-	48.898
Outros	419	(42)	377
Aeronave	3.600	-	3.600
Adiantamento a fornecedores	14.840	-	14.840
<b>Total</b>	<b>393.763</b>	<b>(89.226)</b>	<b>304.537</b>

Resumo do movimento no ativo imobilizado de 31 de dezembro de 2009 a 31 de dezembro de 2012:

<b>Custo:</b>	<b>2009</b>	<b>Adições</b>	<b>Provisão para perdas</b>	<b>Transferências</b>	<b>Alienações /Vendas</b>	<b>2010</b>
Terrenos	65.816	-	(174)	760	-	66.402
Edifícios e instalações	98.310	-	-	9.432	-	107.742
Máquinas e equipamentos	88.351	23	(252)	6.009	(465)	93.666
Móveis e utensílios	1.516	-	-	28	-	1.544
Veículos	1.238	-	-	170	(250)	1.158
Computadores	1.822	7	-	414	(3)	2.240
Imobilizado em andamento	16.046	13.088	-	(17.266)	(2)	11.866
Outros	398	88	-	81	(171)	396
Aeronave	4.620	-	-	-	(4.620)	-
<b>Total</b>	<b>278.117</b>	<b>13.206</b>	<b>(426)</b>	<b>(372)</b>	<b>(5.511)</b>	<b>285.014</b>

<b>Custo:</b>	<b>2010</b>	<b>Adições</b>	<b>Reversão da provisão para perdas</b>	<b>Transferências</b>	<b>Alienações /Vendas</b>	<b>2011</b>
Terrenos	66.402	-	-	-	-	66.402
Edifícios e instalações	107.742	-	-	8.653	-	116.395
Máquinas e equipamentos	93.666	332	139	7.695	(1.510)	100.322
Móveis e utensílios	1.544	-	-	258	-	1.802
Veículos	1.158	-	-	227	(103)	1.282
Computadores	2.240	-	-	211	(143)	2.308
Imobilizado em andamento	11.866	26.523	-	(17.537)	-	20.852
Outros	396	-	-	23	-	419
Adiantamento a fornecedores	-	1.232	-	-	-	1.232
<b>Total</b>	<b>285.014</b>	<b>28.087</b>	<b>139</b>	<b>(470)</b>	<b>(1.756)</b>	<b>311.014</b>

<b>Custo:</b>	<b>2011</b>	<b>Adições</b>	<b>Leasing financeiro* (a)</b>	<b>Reversão da provisão para perdas</b>	<b>Transferências</b>	<b>Alienações /Vendas</b>	<b>2012</b>
Terrenos	66.402	-	-	-	118	-	66.520
Edifícios e instalações	116.395	-	22.520	-	7.681	(134)	146.462
Máquinas e equipamentos	100.322	1.715	-	136	6.189	(1.539)	106.823
Móveis e utensílios	1.802	-	-	-	202	(1)	2.003
Veículos	1.282	-	-	-	582	(197)	1.667
Computadores	2.308	-	-	-	316	(93)	2.531
Imobilizado em andamento	20.852	48.375	-	-	(20.320)	(9)	48.898
Outros	419	-	-	-	-	-	419
Aeronave	-	-	-	-	3.600	-	3.600
Adiantamento a fornecedores	1.232	13.608	-	-	-	-	14.840
<b>Total</b>	<b>311.014</b>	<b>63.698</b>	<b>22.520</b>	<b>136</b>	<b>(1.632)</b>	<b>(1.973)</b>	<b>393.763</b>

<b>Depreciação:</b>	<b>2009</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Alienações /Venda</b>	<b>2010</b>
Edifícios e instalações	(12.470)	(4.459)	-	(16.929)
Máquinas e equipamentos	(30.588)	(8.577)	97	(39.068)
Móveis e utensílios	(526)	(140)	-	(666)
Veículos	(599)	(209)	166	(642)
Computadores	(1.133)	(274)	-	(1.407)
Outros	(16)	(3)	-	(19)
Aeronave	(501)	(347)	848	-
<b>Total</b>	<b>(45.833)</b>	<b>(14.009)</b>	<b>1.111</b>	<b>(58.731)</b>

<b>Depreciação:</b>	<b>2010</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Alienações /Venda</b>	<b>2011</b>
Edifícios, benfeitorias e instalações	(16.929)	(5.154)	-	(22.083)
Máquinas e equipamentos	(39.068)	(9.072)	565	(47.575)
Móveis e utensílios	(666)	(150)	-	(816)
Veículos	(642)	(180)	78	(744)
Computadores	(1.407)	(303)	123	(1.587)
Outros	(19)	(8)	-	(27)
<b>Total</b>	<b>(58.731)</b>	<b>(14.867)</b>	<b>766</b>	<b>(72.832)</b>

<b>Depreciação:</b>	<b>2011</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Alienações /Venda</b>	<b>2012</b>
Edifícios e instalações	(22.083)	(6.868)	-	(28.951)
Máquinas e equipamentos	(47.575)	(9.458)	464	(56.569)
Móveis e utensílios	(816)	(174)	1	(989)
Veículos	(744)	(236)	124	(856)
Computadores	(1.587)	(315)	83	(1.819)
Outros	(27)	(15)	-	(42)
<b>Total</b>	<b>(72.832)</b>	<b>(17.066)</b>	<b>672</b>	<b>(89.226)</b>

- A depreciação e amortização são alocadas ao custo de produção, despesas com vendas e administrativas de acordo com a alocação dos ativos e sua respectiva utilização;
  - Capitalização de juros e encargos financeiros: A Companhia adota a capitalização de juros e encargos financeiros incorridos em seus projetos, em conformidade com a versão revisada do IAS 23. O montante dos custos de empréstimos capitalizados durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi R\$ 1.184 (R\$ 417 em 31 de dezembro, 2011). Para o período findo em 31 de dezembro de 2010 não houve ativos qualificados para capitalização de juros.
- a. A Companhia assinou um contrato de arrendamento mercantil financeiro com a empresa Rio Paratei Empreendimentos e Participações S.A. em 30 de agosto de 2012. O prazo do contrato de arrendamento é de 15 anos e se refere a um lote de terra de 89,929.00 m<sup>2</sup> com área construída



corresponde a 20,620.35 m<sup>2</sup> na cidade de Jacareí / SP, onde a Companhia está estabelecendo uma unidade para produção de nutrientes de liberação controlada.

## 11 Ativos intangíveis e ágio

	<b>2010</b>		
	<b>Custo</b>	<b>Amortização acumulada</b>	<b>Valor líquido</b>
Ágio Igarassu	26.779	-	26.779
Ágio MixMicro	19.238	-	19.238
Licença de uso de software	5.244	(1.329)	3.915
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	(2.630)	3.767
Outros ativos intangíveis	485	(396)	89
<b>Total</b>	<b>58.143</b>	<b>(4.355)</b>	<b>53.788</b>
	<b>2011</b>		
	<b>Custo</b>	<b>Amortização acumulada</b>	<b>Valor líquido</b>
Ágio Igarassu	26.779	-	26.779
Ágio MixMicro	19.238	-	19.238
Licença de uso de software	5.668	(2.072)	3.596
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	(3.390)	3.007
Outros ativos intangíveis	97	-	97
<b>Total</b>	<b>58.179</b>	<b>(5.462)</b>	<b>52.717</b>
	<b>2012</b>		
	<b>Custo</b>	<b>Amortização acumulada</b>	<b>Valor líquido</b>
Ágio Igarassu	26.779	-	26.779
Ágio MixMicro	19.238	-	19.238
Licença de uso de software	7.762	(2.875)	4.887
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	(4.150)	2.247
Outros ativos intangíveis	109	-	109
<b>Total</b>	<b>60.285</b>	<b>(7.025)</b>	<b>53.260</b>

Resumo do movimento no ativo intangível de 31 de dezembro de 2009 a 31 de dezembro de 2012:

<b>Custo:</b>	<b>2009</b>	<b>Transfe- rências</b>	<b>Baixas</b>	<b>2010</b>
Ágio Igarassu	26.779	-	-	26.779
Ágio MixMicro	19.238	-	-	19.238
Licença de uso de software	4.904	340	-	5.244
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	-	-	6.397
Outros ativos intangíveis	453	32	-	485
<b>Total</b>	<b>57.771</b>	<b>372</b>	<b>-</b>	<b>58.143</b>

<b>Custo:</b>	<b>2010</b>	<b>Transfe- rências</b>	<b>Baixas</b>	<b>2011</b>
Ágio Igarassu	26.779	-	-	26.779
Ágio MixMicro	19.238	-	-	19.238
Licença de uso de software	5.244	462	(38)	5.668
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	-	-	6.397
Outros ativos intangíveis	485	8	(396)	97
<b>Total</b>	<b>58.143</b>	<b>470</b>	<b>(434)</b>	<b>58.179</b>

<b>Custo:</b>	<b>2011</b>	<b>Adições</b>	<b>Transfe- rências</b>	<b>2012</b>
Ágio Igarassu	26.779	-	-	26.779
Ágio MixMicro	19.238	-	-	19.238
Licença de uso de software	5.668	474	1.620	7.762
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	-	-	6.397
Outros ativos intangíveis	97	-	12	109
<b>Total</b>	<b>58.179</b>	<b>474</b>	<b>1.632</b>	<b>60.285</b>

<b>Amortização:</b>	<b>2009</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>2010</b>
Licença de uso de software	(826)	(503)	-	(1.329)
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	(1.870)	(760)	-	(2.630)
Outros ativos intangíveis	(343)	(53)	-	(396)
<b>Total</b>	<b>(3.039)</b>	<b>(1.316)</b>	<b>-</b>	<b>(4.355)</b>

<b>Amortização:</b>	<b>2010</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>2011</b>
---------------------	-------------	----------------	---------------	-------------

Licença de uso de software	(1.329)	(748)	5	(2.072)
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	(2.630)	(760)	-	(3.390)
Outros ativos intangíveis	(396)	-	396	-
<b>Total</b>	<b>(4.355)</b>	<b>(1.508)</b>	<b>401</b>	<b>(5.462)</b>

<b>Amortização:</b>	<b>2011</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>2012</b>
Licença de uso de software	(2.072)	(803)	-	(2.875)
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	(3.390)	(760)	-	(4.150)
<b>Total</b>	<b>(5.462)</b>	<b>(1.563)</b>	<b>-</b>	<b>(7.025)</b>

- (1) Ativo intangível com vida útil definida relativo ao contrato de fornecimento de longo prazo por parte da Igarassu Agro Industrial Ltda., atual filial Igarassu, com reconhecimento baseado em fluxos de caixa futuros descontados ao valor presente a partir da data de aquisição desta subsidiária pela Companhia (contrato em vigor até 28 de dezembro de 2015). O saldo em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 2.247, comparado com R\$ 3.007 em 31 de dezembro de 2011, e R\$ 3.767 em 31 de dezembro de 2010.

As seguintes taxas médias anuais são usadas para o cálculo de amortização:

	<b>% Média de amortização anual</b>
<b>Ativos intangíveis</b>	
Licença de uso de software	13,67%
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	11,88%

**a. Teste em relação à perda por redução ao valor recuperável de ágio e dos ativos intangíveis**

A Companhia calculou o valor recuperável do ágio decorrente de aquisições passadas para determinar se houve mudanças no valor desses ativos decorrentes de eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais e tecnológicas, que possam indicar perda de valor recuperável para todas as Unidades Geradoras de Caixa (“UGCs”). O ágio por expectativa de rentabilidade futura da Companhia é alocado na UGC das unidades Igarassu e Mauá.

A Companhia avalia os seus ativos de longo prazo anualmente para indicações de perda de valor recuperável. Se identificar tais indicadores, a Companhia estima o valor recuperável dos ativos. O valor recuperável de um ativo ou grupo de ativos é o maior entre: (a) o valor justo menos os custos estimados para fazer a venda, e (b) seu valor em uso. O valor em uso é o fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) oriundo do uso contínuo dos ativos até o fim da sua vida útil.

Os testes para perda de valor recuperável são feitos pelo menos anualmente para ágio e ativos intangíveis com vida útil não definida, independentemente da existência de indicadores de perda do valor.

O processo de determinação do valor em uso envolve utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, como taxas de crescimento das receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuro e taxas de desconto. As premissas sobre projeções de crescimento, dos fluxos de caixa e dos fluxos de caixa futuro são baseadas no plano de negócios da Companhia, aprovado pela Administração, bem como em dados comparáveis de mercado e representam a melhor estimativa, das condições econômicas que existirão durante a vida econômica das diferentes unidades geradoras de caixa, conjunto de ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa.

Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa que representa o custo de capital. Os fluxos de caixa futuros estimados foram descontados a taxa de desconto de 10,4% ao ano, para cada unidade geradora de caixa analisada.

De forma consistente com as técnicas de avaliação econômica, a avaliação do valor em uso é efetuada por um período de cinco anos e, a partir de então, considerando-se a perpetuidade das premissas tendo em vista a capacidade de continuidade dos negócios por tempo indeterminado.

As principais premissas utilizadas na estimativa do valor em uso foram:

- **Receitas:** As receitas foram projetadas entre 2013 e 2017 considerando o PIB (Produto Interno Bruto), os novos investimentos em aumento da capacidade de produção e o crescimento da base de clientes das diferentes unidades geradoras de caixa;
- **Custos e despesas operacionais:** Foram projetados em linha com o desempenho histórico da Companhia que está de acordo com o crescimento histórico das receitas;
- **Investimentos:** Os investimentos em bens de capital foram estimados considerando a necessidade de investimentos para sustentar o crescimento projetado das receitas especificamente para cada unidade geradora de caixa, de acordo com o plano estratégico da Companhia.

As premissas-chave foram baseadas no desempenho histórico da Companhia e em premissas macroeconômicas razoáveis e fundamentadas em projeções do mercado financeiro, e aprovadas pela Administração da Companhia.

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecer qualquer perda nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, uma vez que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

## 12 Empréstimos e financiamentos

Detalhes	Custo de financiamento anual	Maturidades	2012	2011	2010
<b>Denominados em Reais</b>			<b><u>291.081</u></b>	<b><u>52.928</u></b>	<b><u>104.095</u></b>
Debêntures	125% CDI	15/08/2015 a 15/08/2017	154.936	-	-
Financiamento à exportação	100% CDI + 2,25 a 3,06%a.a e 13,86% a.a.	05/03/2015 a 02/05/2017	104.265	-	4.358
Financiamento de aquisição	CDI + 1,95% a.a.	02/07/2014	22.058	36.192	50.155
Financiamento de	TJLP + 1,70% a 2,15%	15/03/2013 a 29/12/2016	10.209	15.847	17.442

<b>Detalhes</b>	<b>Custo de financiamento anual</b>	<b>Maturidades</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
máquinas e equipamentos	a.a. e 8,50% a.a.				
Capital de giro	134% CDI, CDI + 1,6% a.a. e TJLP + 5% a.a.	-	-	-	27.254
Financiamento a clientes	19,56% a.a.	01/07/2013 a 30/08/2013	1.257	889	4.886
Custos de transação	-	-	(1.644)	-	-
<b>Denominados em Dólares</b>			<b><u>307.310</u></b>	<b><u>369.099</u></b>	<b><u>268.146</u></b>
Financiamento à exportação	Libor + 3,40 a 4,55% a.a. e 7,00% a.a. fixo	02/06/2014 a 31/03/2016	285.270	359.267	255.597
Capital de giro	Libor + 3,00 a 3,50%	11/10/2013 a 09/06/2017	23.210	9.832	12.549
Custos de transação	-	-	(1.170)	-	-
<b>Total Empréstimos e financiamentos</b>			<b><u>598.391</u></b>	<b><u>422.027</u></b>	<b><u>372.241</u></b>
<b>Total Passivo circulante</b>			<b><u>136.534</u></b>	<b><u>118.802</u></b>	<b><u>250.164</u></b>
<b>Total Passivo não circulante</b>			<b><u>461.857</u></b>	<b><u>303.225</u></b>	<b><u>122.077</u></b>

O cronograma para o pagamento das parcelas de empréstimos e financiamentos a vencer no longo prazo é:

	<b>2012</b>
2014	166.511
2015	150.235
2016	83.849
2017	<u>61.262</u>
<b>Total</b>	<b><u>461.857</u></b>

Os fundos para financiar capital de giro são captados junto a instituições financeiras, são denominados em Reais ou em Dólares e, na maioria, são classificados como financiamento de capital de giro.

**a. Garantias**

- i. Os empréstimos são garantidos por aval dos acionistas;
- ii. Financiamentos de máquinas e equipamentos são garantidos pelos bens financiados. A carta de crédito em nome do Banco do Nordeste S.A., no valor de R\$ 8.540, foi emitida para garantir a expansão da unidade Reluz Nordeste.

**b. Debêntures**

Série: Única.

Classe e conversibilidade: Não conversíveis em ações emitidas pela Companhia.

Tipo: sem garantias

Data de emissão: 15 de agosto de 2012

- Prazo e vencimento: Sessenta (60) meses – com vencimento em 15 de agosto de 2017.
- Remuneração: taxa média diária do DI de um dia - Depósitos Interfinanceiros, conhecido como "over extra grupo", expressa na forma percentual ao ano, com base em um ano de 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP - Câmara de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos, acrescida de um spread de 25% aplicado sobre a taxa do principal ou 125% do CDI, devido semestralmente a partir da data de emissão, em fevereiro e agosto de cada ano;
- Amortização: a ser amortizado em 3 (três) parcelas anuais: 15 de agosto de 2015, 15 de agosto de 2016 e 15 de Agosto de 2017. Em cada data de pagamento de amortização, 5.000 debêntures serão pagas.
- Garantia: Garantia dos acionistas.
- Resgate antecipado facultativo: a partir do 24º mês após a data de emissão, a Companhia poderá resgatar integralmente as debêntures com antecedência através do pagamento de (i) o valor nominal unitário acrescido da Remuneração, calculada "pro rata temporis" base, a partir da data de emissão ou da última data de pagamento da Remuneração, conforme o caso, até a data do seu efetivo pagamento, e (ii) o reembolso de um prêmio de acordo com a tabela abaixo:

<b>Período</b>	<b>% do prêmio</b>
De 16/08/2014 a 15/08/2015	1,20%
De 16/08/2015 a 15/08/2016	0,75%
De 16/08/2016 a 15/08/2017	0,40%

**c. Cláusulas restritivas “Covenants”**

A Companhia deve cumprir cláusulas restritivas “covenants” calculadas com base nas demonstrações financeiras consolidadas, como segue:

- i. Dívida líquida consolidada: limitada a duas vezes o patrimônio líquido.
- ii. Dívida líquida consolidada: limitada a 3,5 vezes o Ebitda anual.
- iii. Manter índice de cobertura de juros (Ebitda/juros) de no mínimo 1,75.

Ebitda é composto por: lucro líquido mais imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro, depreciação e amortização.

## **13 Instrumentos financeiros**

**a. Considerações gerais:**

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de controle de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas aos instrumentos a seguir relacionados:

- **Caixa e equivalentes de caixa:** apresentados com comentários na nota 4.
- **Contas a receber:** apresentadas com comentários na nota 5.

- **Empréstimos e financiamentos:** apresentado com comentários em nota 12.

**b. Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia:**

***Risco de preço das mercadorias***

O risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço dos produtos que a Companhia vende ou no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção.

Em função de operar também com commodities, a receita líquida de vendas da Companhia e custos de produtos vendidos podem ser afetados por alterações nos preços internacionais das commodities em que a Companhia atua. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços nos mercados nacional e internacional.

O efeito da variação dos preços de mercadorias está diretamente relacionado com as variações de mercado. Estes são analisados tendo também em conta a variação na taxa de câmbio.

***Risco de liquidez***

É o risco que a Companhia irá encontrar em relação a dificuldades de cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que são liquidados mediante a entrega de caixa e equivalentes de caixa ou outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na Administração de liquidez é de garantir, tanto quanto possível, que sempre terá liquidez suficiente para cumprir com as suas responsabilidades, quando devido, em condições normais, sem incorrer em perdas inaceitáveis ou colocar em risco a reputação da Companhia.

A Companhia utiliza o custeio baseado em atividades ao custo de seus produtos e serviços, que auxilia no monitoramento de exigências de fluxo de caixa e otimização de seu retorno de caixa sobre os investimentos.

A seguir estão as maturidades contratuais de passivos financeiros:

	<b>2012</b>				
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>1 - 12 meses</b>	<b>1 - 2 anos</b>	<b>2 - 4 anos</b>	<b>Há mais de 4 anos</b>
Fornecedores	42.104	42.104	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	598.391	136.534	153.953	266.832	41.072
Contas a pagar - partes relacionadas	5.000	5.000	-	-	-
Obrigações com leasing financeiro	22.695	2.898	2.898	5.796	11.103
Outras contas a pagar	11.434	9.203	2.231	-	-
<b>Total</b>	<b>679.624</b>	<b>195.739</b>	<b>159.082</b>	<b>272.628</b>	<b>52.175</b>

	<b>2012</b>				<b>Valor contábil</b>
	<b>Valor contábil</b>	<b>1 – 12 meses</b>	<b>1 – 2 anos</b>	<b>2 – 4 anos</b>	
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>					
<b>Passivos financeiros derivativos</b>					
SWAP	15.288	-	6.904	4.816	3.568
Termos de mercadoria	(616)	(616)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>14.672</b>	<b>(616)</b>	<b>6.904</b>	<b>4.816</b>	<b>3.568</b>

Desde 2010, a Companhia vem gradualmente ajustando seus objetivos financeiros com a captação de empréstimos e financiamentos com prazos mais longos e posições de caixa superiores que as dívidas de curto prazo, melhorando assim o seu índice de liquidez.

#### **Risco de taxas de juros**

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia sofrer perdas (ou ganhos) devido às variações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos, e aos ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar os efeitos das oscilações em taxas de juros, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como a Libor e o CDI), com repactuações periódicas de seus contratos, visando adequá-los ao mercado.

		<b>Efeito sobre as Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2012</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Risco</b>	<b>Cenário provável 10%</b>	<b>Cenário possível 25%</b>	<b>Cenário remoto 50%</b>
Empréstimos e financiamentos	Mudança na taxa de juros	1.858	4.644	9.288
Caixa e equivalentes de caixa	Mudança na taxa de juros	1.817	4.543	9.087

#### **Risco de taxas de câmbio**

Esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além das contas a receber de exportações a partir do Brasil, que é um dos meios para se proteger das oscilações cambiais adversas.

		<b>Efeito sobre as Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2012</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Risco</b>	<b>Cenário provável 10%</b>	<b>Cenário possível 25%</b>	<b>Cenário remoto 50%</b>
Contas a receber	Mudança na taxa de câmbio	398	995	1.989
Empréstimos e financiamentos	Mudança na taxa de câmbio	(30.848)	(77.120)	(154.240)
Contas a pagar	Mudança na taxa de câmbio	(1.221)	(3.052)	(6.103)



		<b>Efeito sobre as Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2012</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Risco</b>	<b>Cenário provável 10%</b>	<b>Cenário possível 25%</b>	<b>Cenário remoto 50%</b>
Derivativos	Mudança na taxa de câmbio	(13.328)	(33.321)	(66.641)
<b>Total</b>		<b>(44.999)</b>	<b>(112.498)</b>	<b>(224.995)</b>

***Risco de crédito***

Advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas, ou de créditos detidos junto às instituições financeiras geradas por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor, bem como exige garantias, principalmente notas promissórias (para clientes que avalia serem de maior risco). Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de rating.

Além disso, estabelece para cada instituição um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pelo Comitê de Crédito.

A Companhia entende que o risco de crédito está coberto com a política de contabilização da provisão de créditos duvidosos e procedimentos de gerenciamento de risco detalhados anteriormente.

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Caixa e equivalentes de caixa	265.452	130.157	100.786
Contas a receber	112.255	129.800	101.389
Contas a receber - partes relacionadas	4.035	4.425	5.059
Outras contas a receber	402	277	281
<b>Total</b>	<b>382.144</b>	<b>264.659</b>	<b>207.515</b>

Recebíveis por categoria de vencimento:

	<b>2012</b>
À vencer	82.000
Vencidos - ver nota 5	34.692
<b>Total</b>	<b>116.692</b>

### **Risco de gerenciamento de capital**

Advém da escolha da Companhia em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações. A Companhia administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras e o capital próprio (patrimônio líquido, lucros acumulados e reservas de lucros), baseada em políticas internas e benchmarks. Os indicadores-chave “Key Performance Indicators - KPI” relacionados ao objetivo “Gestão da estrutura de capital” são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida total/Ebitda, Índice de cobertura de juros e a relação dívida/Patrimônio líquido. A dívida total é formada por empréstimos de curto e longo prazo. A Companhia pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financeiras, visando otimizar sua alavancagem financeira e sua gestão de dívida. Ao mesmo tempo, a Companhia procura melhorar seu Retorno sobre Capital Empregado (ROCE) por meio da implementação de uma gestão de capital de giro e de um programa eficiente de investimentos em imobilizado.

### **Classificações contábeis**

	<b>2012</b>			
	<b>Valor justo por meio do resultado</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Passivo pelo custo amortizado</b>	<b>Total</b>
<b>Ativos financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	265.452	-	-	265.452
Contas a receber	-	95.012	-	95.012
Contas a receber - partes relacionadas	-	4.035	-	4.035
Outras contas a receber	-	402	-	402
<b>Total</b>	<b>265.452</b>	<b>99.449</b>	<b>-</b>	<b>364.901</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos e financiamentos	-	-	598.391	598.391
Fornecedores	-	-	42.104	42.104
Outras contas a pagar	-	-	11.433	11.433
Derivativos	14.672	-	-	14.672
<b>Total</b>	<b>14.672</b>	<b>-</b>	<b>651.988</b>	<b>666.600</b>
	<b>2011</b>			
	<b>Valor justo por meio do resultado</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Passivo pelo custo amortizado</b>	<b>Total</b>
<b>Ativos financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	130.157	-	-	130.157
Contas a receber	-	113.910	-	113.910
Contas a receber - partes relacionadas	-	4.425	-	4.425
Outras contas a receber	-	277	-	277
<b>Total</b>	<b>130.157</b>	<b>118.612</b>	<b>-</b>	<b>248.769</b>

<b>2011</b>				
	<b>Valor justo por meio do resultado</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Passivo pelo custo amortizado</b>	<b>Total</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos e financiamentos	-	-	422.027	422.027
Fornecedores	-	-	38.161	38.161
Outras contas a pagar	-	-	13.888	13.888
Derivativos	6.652	-	-	6.652
<b>Total</b>	<b>6.652</b>	<b>-</b>	<b>474.076</b>	<b>480.728</b>

<b>2010</b>				
	<b>Valor justo por meio do resultado</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Passivo pelo custo amortizado</b>	<b>Total</b>
<b>Ativos financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	100.786	-	-	100.786
Contas a receber	-	82.397	-	82.397
Contas a receber - partes relacionadas	-	29.536	-	29.536
Outras contas a receber	-	281	-	281
<b>Total</b>	<b>100.786</b>	<b>112.214</b>	<b>-</b>	<b>213.000</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos e financiamentos	-	-	372.241	372.241
Fornecedores	-	-	32.473	32.473
Outras contas a pagar	-	-	11.332	11.332
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>416.046</b>	<b>416.046</b>

**Derivativos**

<b>31 de dezembro de 2012</b>						
<b>Descrição</b>	<b>Índice/taxa original</b>	<b>SWAP/ Termo</b>	<b>Data de vencimento</b>	<b>Nocional</b>	<b>Valor justo</b>	<b>Ganho/ (perda) 2012</b>
SWAP	CDI	USD	Junho 2014	26.639	(6.904)	(2.150)
SWAP	CDI + 2,25% a.a.	USD + 5,7% a.a.	Março 2015	30.652	(4.816)	(4.249)
SWAP	13,86% a.a.	USD + 6,15% a.a.	Abril 2017	36.000	(3.568)	(2.674)
Termo de mercadoria	-	USD + Cobre (LME)	Junho 2013	39.991	616	616
				<b>133.282</b>	<b>(14.672)</b>	<b>(8.457)</b>

Descrição	Índice/taxa original	SWAP/Termo	Data de vencimento	31 de dezembro de 2011		
				Nocional	Valor justo	Ganho/(perda) 2011
Termo de moeda	-	USD	Janeiro 2012	52.677	1.686	1.686
Termo de mercadoria	-	USD + Zinco (LME)	Fevereiro 2012	8.140	(1.255)	(1.255)
SWAP	CDI	USD	Junho 2014	41.647	(7.083)	(6.504)
				<b>102.464</b>	<b>(6.652)</b>	<b>(6.073)</b>

### Valor justo

A tabela a seguir mostra uma comparação entre os valores contábeis e o valor justo dos instrumentos financeiros nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

	Valor contábil		
	2012	2011	2010
<b>Ativos financeiros</b>			
Contas a receber	95.012	113.910	82.397
Contas a receber - partes relacionadas	4.035	4.425	5.059
Outras contas a receber	402	277	281
<b>Total</b>	<b>99.449</b>	<b>118.612</b>	<b>87.737</b>
<b>Passivos financeiros</b>			
Fornecedores	42.104	38.161	32.473
Empréstimos e financiamentos	598.391	422.027	372.241
Contas a pagar - partes relacionadas	5.000	-	9.608
Obrigações com leasing financeiro	22.695	-	-
Outras contas a pagar	11.433	13.888	11.332
Derivativos	14.672	6.652	-
<b>Total</b>	<b>694.295</b>	<b>480.728</b>	<b>425.654</b>
	Valor justo		
	2012	2011	2010
<b>Ativos financeiros</b>			
Contas a receber	95.012	113.910	82.397
Contas a receber - partes relacionadas	4.035	4.425	5.059
Outras contas a receber	402	277	281
<b>Total</b>	<b>99.449</b>	<b>118.612</b>	<b>87.737</b>
<b>Passivos financeiros</b>			
Fornecedores	42.104	38.161	32.473
Empréstimos e financiamentos	598.391	422.027	372.241
Contas a pagar - partes relacionadas	5.000	-	9.608
Obrigações com leasing financeiro	22.695	-	-
Outras contas a pagar	11.433	13.888	11.332
Derivativos	14.672	6.652	-
<b>Total</b>	<b>694.295</b>	<b>480.728</b>	<b>425.654</b>

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído ao valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre as partes, que não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores, e outros passivos correntes aproximam-se dos valores contábeis, principalmente por causa do vencimento de curto prazo destes instrumentos.
- Recebíveis e empréstimos de longo prazo com taxas fixas e variáveis são avaliados pela Companhia na base de parâmetros tais como taxas de juros, fatores específicos de risco de país, histórico individual do cliente e as características de risco do projeto financiado. Baseado nesta avaliação provisões são consideradas para perdas esperadas nestes recebíveis. Em 31 de dezembro de 2012, os valores contábeis de recebíveis, líquidos de provisões, não são significativamente diferentes dos seus valores justos.
- A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com avaliação de crédito “investment grade”.

Instrumentos derivativos que são avaliados utilizando técnicas de avaliação com informações disponíveis de mercado são principalmente “swaps” de taxas de juros, contratos futuros de câmbio e contratos futuros de commodities. As técnicas de avaliação mais frequentemente aplicadas incluem modelos de precificação futuro e de “swaps”, utilizando cálculos de valor presente. Os modelos utilizam várias fontes de informação incluindo a qualidade de crédito das contrapartes, cotações spot e futuro no mercado de câmbio, curvas de juros e curvas de taxas futuras das commodities subjacentes.

Em 31 de dezembro de 2012, o valor marcado a mercado de posições ativas de derivativos é líquido de um ajuste de avaliação de crédito atribuível ao risco de inadimplência pela contraparte de instrumentos derivativos.

### ***Hierarquia de valor justo***

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Nível 2: outras técnicas para as quais todas as informações que tem efeito material sobre o valor justo reconhecido são disponíveis e podem ser observadas, diretamente ou indiretamente.
- Nível 3: técnicas que usam informações que tem um efeito significativo sobre o valor justo reconhecido, e que não são baseadas em dados de mercado que podem ser observados.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, não houve transferência entre os Níveis 1 e 2 de mensuração do valor justo.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía os seguintes instrumentos financeiros, mensurados pelo valor justo:

	<b>2012</b>	<b>Level2</b>
<b>Ativos financeiros</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	<u>265.452</u>	<u>265.452</u>
<b>Total</b>	<u><b>265.452</b></u>	<u><b>265.452</b></u>
<b>Passivos financeiros</b>		
Derivativos	<u>14.672</u>	<u>14.672</u>
<b>Total</b>	<u><b>14.672</b></u>	<u><b>14.672</b></u>

## **14 Impostos e contribuições sociais a recolher**

### **a. Impostos e contribuições sociais a recolher**

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	3.137	2.381	2.313
Encargos sociais sobre folha de pagamento	2.452	3.090	1.280
Retenção de impostos e contribuições de terceiros	973	734	640
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	100	271	20
Programa de integração social - PIS	22	-	4
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	9	9	21
Outros	<u>52</u>	<u>41</u>	<u>43</u>
<b>Total impostos e contribuições sociais a recolher</b>	<u><b>6.745</b></u>	<u><b>6.526</b></u>	<u><b>4.321</b></u>
<b>Total impostos e contribuições sociais a recolher - circulante</b>	<u><b>5.105</b></u>	<u><b>5.295</b></u>	<u><b>3.027</b></u>
<b>Total impostos e contribuições sociais a recolher - não circulante</b>	<u><b>1.640</b></u>	<u><b>1.231</b></u>	<u><b>1.294</b></u>

### **b. Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo**

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Imposto de Renda e contribuição social diferidos passivo</b>			
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	(3.063)	(2.120)	(1.920)
<b>Diferenças temporárias:</b>			
Provisão para risco de crédito	(46)	-	-
Provisão para contingências	(90)	(174)	(278)
Efeito do ajuste a valor presente	(29)	(17)	-
Outras diferenças temporárias	<u>-</u>	<u>14</u>	<u>54</u>
	<u><b>(3.228)</b></u>	<u><b>(2.297)</b></u>	<u><b>(2.144)</b></u>

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Ajuste de avaliação patrimonial (Imobilizado e custo atribuído)	5.072	5.204	5.342
Dedutibilidade fiscal do ágio das empresas adquiridas	<u>3.339</u>	<u>2.521</u>	<u>1.704</u>
<b>Total</b>	<b><u>5.183</u></b>	<b><u>5.428</u></b>	<b><u>4.902</u></b>
<b>Detalhes por empresas</b>			
MixMicro	5.183	5.428	4.902

## 15 Impostos parcelados

	<b>Circulante</b>		
	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Contribuição para a Seguridade Social - COFINS	866	3.549	3.197
Imposto de Renda – IR	401	270	350
Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS	371	350	1.017
Contribuição Social – CSLL	154	105	128
Programa de Integração Social - PIS	107	574	535
Imposto sobre Produto Industrializado - IPI	36	34	-
Outros	<u>13</u>	<u>27</u>	<u>190</u>
<b>Total Impostos parcelados</b>	<b><u>1.947</u></b>	<b><u>4.909</u></b>	<b><u>5.417</u></b>

	<b>Não circulante</b>		
	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS	3.877	3.946	1.859
Contribuição para a Seguridade Social - COFINS	3.208	3.625	7.224
Imposto de Renda - IR	1.782	885	1.250
Outros	1.129	1.137	1.508
Contribuição Social - CSLL	774	454	565
Programa de Integração Social - PIS	431	439	1.130
Imposto sobre Produto Industrializado - IPI	<u>91</u>	<u>107</u>	<u>-</u>
<b>Total Impostos parcelados</b>	<b><u>11.292</u></b>	<b><u>10.594</u></b>	<b><u>13.537</u></b>

A Companhia aderiu ao programa federal de quitação de impostos em prestações (PAEX), visando obter benefícios de redução de juros e multas, e extensão do período, para pagamentos de prestações.

A lei de pagamentos de impostos federais em prestações – Lei 11.941 de 27 de Maio de 2009 – criou (nos seus artigos 1 a 13) um programa para pagamento em prestações de impostos vencidos até novembro de 2008. O programa fornece benefícios aos seus participantes, tais

como redução de multas, taxas de juros e taxas legais; a possibilidade de utilizar prejuízos fiscais acumulados para quitar multas e juros; e pagamento em 180 meses. A Companhia tem a possibilidade de usar depósitos vinculados a litígio para reduzir o saldo devido, e os ganhos com estas reduções não estão sujeitos ao IRPJ, CSLL, PIS, Cofins.

## **16 Provisões para contingências**

A Companhia é parte em processos judiciais e administrativos envolvendo questões tributárias, trabalhistas e cíveis.

A Administração com base na opinião de seus consultores jurídicos considera que a provisão para estas ações judiciais e processos administrativos é suficiente para cobrir perdas prováveis e razoavelmente estimáveis decorrentes de decisões desfavoráveis.

### **i. Provisões para riscos contingentes**

Para determinados processos judiciais a possibilidade de perda foi avaliada como “provável”. Para estes processos, as provisões com base nos custos potenciais foram constituídas, como segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Tributárias (a)	757	708	3.551
Trabalhistas (b)	7.123	6.032	6.452
Cíveis (c)	17	17	525
(-) Depósitos judiciais	<u>(147)</u>	<u>(272)</u>	<u>(978)</u>
<b>Total Provisão para contingências</b>	<b><u>7.750</u></b>	<b><u>6.485</u></b>	<b><u>9.550</u></b>

#### **(a) Provisões tributárias**

As provisões tributárias referem-se a autos de infração nas esferas federal e estadual em processo de defesa e um caso específico relacionado a Contribuição Social sobre o lucro líquido em julgamento para execução.

#### **(b) Provisões trabalhistas**

A Companhia constituiu provisão para riscos para ações trabalhistas em que figura como réu. As principais causas são relacionadas a: i) horas extras, pela diminuição do intervalo para refeição; ii) aplicação da multa de 40% do FGTS anterior às aposentadorias; e c) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidade solidária de empresas terceirizadas.

As causas classificadas como de risco “possível”, de natureza cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos acima descritos. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia de valores superiores aos registrados na provisão.

#### **(c) Provisões para ações civis**

O montante de R\$ 17 refere-se a pedidos judiciais de revisões contratuais.

### **ii. Riscos contingentes não provisionados**

Os processos tributários referem-se a autos de infração de ICMS em processo de defesa; os trabalhistas referem-se a pedidos de pagamento de horas extras, multa de FGTS, entre outros; e os cíveis referem-se basicamente a pedidos de perdas e danos em ações de sustação de protestos. Estes valores não foram provisionados devido à probabilidade de defesa ser possível:



	2012	2011	2010
Tributárias	8.930	1.407	1.389
Trabalhistas	3.365	3.389	1.128
Cíveis	539	434	657
<b>Total Contingências não provisionadas</b>	<b>12.834</b>	<b>5.230</b>	<b>3.174</b>

### iii. Movimentação das provisões para riscos

	2012	2011	2010
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>6.485</b>	<b>9.550</b>	<b>7.104</b>
(+) Valores provisionados contra o resultado	1.384	985	2.605
(-) Reversão de valores contra o resultado (alteração na probabilidade de perda)	(247)	(1.097)	-
(-) Pagamentos de processos	(441)	(738)	(10)
(-) Utilização de depósitos recursais	-	(529)	-
(-) Contingências parceladas	-	(2.111)	-
(-) Depósitos judiciais	125	706	(171)
(-) Outros	444	(281)	22
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>7.750</b>	<b>6.485</b>	<b>9.550</b>

## 17 Transações com partes relacionadas

	2012	2011	2010
<b>Ativo circulante</b>	-	-	<b>24.477</b>
Adiantamentos (a)	-	-	24.477
<b>Ativo não circulante</b>	<b>4.035</b>	<b>4.425</b>	<b>5.059</b>
Créditos com entidade controlada em conjunto (b)	-	-	91
Contingências (c)	608	164	937
Créditos a receber com acionistas (c)	-	834	604
Outras contas a receber (d)	3.427	3.427	3.427
<b>Passivo circulante</b>	<b>(7.898)</b>	-	<b>(9.608)</b>
Obrigações a pagar para entidade controlada em conjunto (b)	(5.000)	-	-
Leasing financeiro (e)	(2.898)	-	-
Empréstimos com partes relacionadas – pessoas físicas (c)	-	-	(9.608)
<b>Passivo não circulante</b>	<b>(19.797)</b>	-	-
Leasing financeiro (e)	(19.797)	-	-

- (a) Adiantamentos ao fornecedor Terrativa Minerais S.A. relacionados a compras futuras de manganês.

- (b) Recebível de / a pagar à Fermavi Eletroquímica Ltda.
- (c) Recebível de / a pagar à Gerhard Walter Schultz e João Marcelino Ramos.
- (d) Recebível relacionado à venda de terreno: Rio Paratei Empreendimentos e Participações S.A.
- (e) Arrendamento financeiro: A Companhia assinou um contrato de arrendamento mercantil financeiro com Rio Paratei Empreendimentos e Participações S.A. em 30 de agosto de 2012. O prazo do contrato de arrendamento é de 15 anos e se refere a um lote de terra de 89,929.00 m<sup>2</sup> com área construída corresponde a 20,620.35 m<sup>2</sup> na cidade de Jacareí / SP, onde a Companhia está estabelecendo uma unidade para produção de nutrientes de liberação controlada. No ano de 2012 a Companhia reconheceu despesas de R\$ 661. Os pagamentos futuros são:

	<b>2012</b>
	<b>Pagamentos mínimos</b>
Inferior a 1 ano	2.898
Mais de 1 ano e menos de 5 anos	9.126
Mais de 5 anos	<u>30.997</u>
<b>Total de pagamentos mínimos do arrendamento mercantil financeiro</b>	<b><u>43.021</u></b>
<b>Valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil financeiro</b>	<b><u>22.695</u></b>

**a. Remuneração dos administradores da Companhia**

A Companhia remunerou seus administradores os montantes de R\$ 5.617, R\$ 2.264 e R\$ 1.621 em 2012, 2011 e 2010, respectivamente. Estes valores estão reconhecidos na Demonstração do resultado.

**18 Outras contas a pagar**

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Circulante</b>			
Cia. Nitro Química Brasileira (1)	1.574	1.418	1.418
Aquisição – MixMicro (2)	-	2.172	2.296
Comissões a pagar	5.429	3.549	2.698
Despesas de importação a pagar	101	220	898
Participação nos lucros	2.010	4.235	950
Outras contas a pagar (3)	<u>14.760</u>	<u>7.426</u>	<u>214</u>
<b>Total Circulante</b>	<b><u>23.874</u></b>	<b><u>19.020</u></b>	<b><u>8.474</u></b>

- (1) Cia. Nitro Química Brasileira: Parcela referente a preço variável relacionado à aquisição da empresa Igarassu.
- (2) Aquisição – MixMicro: Parcela da aquisição da empresa MixMicro.

- (3) Outras contas a pagar: principalmente o valor justo dos derivativos.

## **19 Benefícios a empregados**

A Companhia é patrocinadora do *Plano de Benefícios Produquímica – NE PREV* (“o Plano”), que é administrado pela entidade BB Previdência. O plano possui benefícios aos participantes tais como: renda por aposentadoria, benefício por invalidez, benefício por morte e pensão por morte.

O Plano tem a característica predominante de Contribuição Definida. Caracterizados como Benefício Definido do plano estão apenas às parcelas de rendas vitalícias já concedidas e os benefícios de invalidez e morte para oito colaboradores.

Custos de serviços passados que ainda não criaram direitos adquiridos são reconhecidos no resultado pelo método linear ao longo do período médio até que os benefícios se tornem direito adquirido. Custos de serviços passados são reconhecidos imediatamente se os benefícios já foram reconhecidos como direitos adquiridos após a introdução de, ou mudanças em, um plano de pensão.

O ativo ou passivo de benefício definido é o valor presente da obrigação do benefício definido (utilizando uma taxa de desconto baseada na NTN-B), menos custos de serviços passados não reconhecidos, e menos o valor justo dos ativos do plano, a partir dos quais as obrigações serão quitadas. Ativos do plano são ativos no poder de um fundo de benefício de longo prazo ou apólices de seguro qualificadas. Ativos do plano não são disponíveis aos credores da Companhia, e não podem ser pagos diretamente à Companhia. O valor justo é baseado em informação sobre o preço de mercado e, no caso de títulos mobiliários, é o preço publicado de compra. O valor de qualquer ativo de benefício definido que é reconhecido é restrito à soma de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente de quaisquer benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos do plano ou reduções nas contribuições futuras ao plano.

As contribuições à parcela do Plano de Contribuição Definida reconhecidas no resultado do exercício da Companhia em 2012 foram de R\$ 138 (2011: R\$ 105 e 2010: R\$ 417).

As políticas, pressupostos e os resultado obtidos a partir da avaliação atuarial a parcela de benefício definido do plano, são definidas a seguir:

A parcela do plano de benefício definido do Plano é derivada da transferência de oito participantes advindos do Plano de Benefícios VCNE (administrado pela FUNSEJEM – Fundação Senador José Ermírio de Moraes) para o Plano de Benefícios Produquímica – NE PREV, aprovada pela PREVI [Portaria MPS/PREVI/DETEC N° 853, de 28 de outubro de 2010, publicada no DOU de 29 de outubro de 2010 – Seção 1, página 105]. Sendo assim, os quadros abaixo possuem demonstrativos com movimentação a partir de 31 de dezembro de 2010. A Companhia adota a política de reconhecer perdas atuariais no resultado do período no qual ocorrem.

As principais premissas utilizadas para o cálculo do valor presente do passivo foram:

<b>Premissas</b>	<b>2012</b>
Método de avaliação atuarial	Crédito unitário projetado
Taxa real de desconto	5%
Taxa real de crescimento salarial	3%
Taxa real de crescimento dos benefícios	0%
Tábua de mortalidade geral	AT-83
Tábua de invalidez	RRB-44

**a. Valor líquido dos (ativos) e passivos do plano:**

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Valor presente das obrigações no final do ano	5.505	5.454	5.728
Valor justo dos ativos do plano no final do ano	(6.059)	(4.955)	(5.687)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos do plano	<u>(554)</u>	<u>498</u>	<u>41</u>
<b>(Ativo) / Passivo atuarial líquido no final do ano</b>	<b><u>(554)</u></b>	<b><u>498</u></b>	<b><u>41</u></b>

**20 Patrimônio líquido**

**a. Capital social**

O capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 106.976, representado por 47.067.708 ações ordinárias (2011: R\$ 106.976, representado por 47.067.708 ações ordinárias e 2010: R\$ 106.453, representado por 47.067.708 ações ordinárias) e sem valor nominal.

Em 30 de setembro de 2010, houve capitalização de R\$ 75.000, sendo R\$ 48.000 em espécie e R\$ 27.000 em conversão de empréstimos de acionistas através de emissão de 4.278.883 novas ações, sem valor nominal.

Em 23 de maio de 2011, houve um aumento de R\$ 523 no Capital Social, compreendendo a capitalização da reserva de incentivos fiscais.

**b. Reserva legal**

Nos termos da Lei das Sociedades por Ações, a Companhia deve destinar 5% do seu lucro líquido anual apurado nos seus livros societários preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a reserva legal até que essa reserva (conhecida como a "reserva legal") seja equivalente a 20% do capital integralizado. A reserva legal pode ser utilizada para aumentar o capital ou para absorver prejuízos, mas não pode ser usada para fins de dividendos.

**c. Dividendos**

Estes são reconhecidos como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia. A Companhia prevê que, no mínimo, 25% do lucro líquido do exercício seja distribuído como dividendos; portanto, a Companhia registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante do dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício.

**d. Reserva de capital**

***Incentivos fiscais***

Esta reserva, que é obrigatória, foi constituída em 2010, para os incentivos fiscais da filial Igarassu. Não pode ser distribuída aos acionistas. O valor de R\$ 523 foi capitalizado em 2011.

**e. Reserva especial de ágio**

Esta reserva foi constituída como contrapartida para os ativos e passivos líquidos absorvidos pela Companhia em decorrência da incorporação reversa da empresa Somipal Indústria Paulista de Minérios S.A. em 2007.

**f. Ajuste de avaliação patrimonial**

Ajuste de avaliação patrimonial foi o efeito resultante do ajuste do custo atribuído do ativo imobilizado “Deemed cost”, líquido dos impostos, sobre a adoção inicial do IFRS em 2009.

**21 Receita líquida de vendas**

A receita líquida de vendas tem a seguinte composição:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Receita bruta de vendas	843.874	684.204	506.596
Impostos sobre vendas	(102.526)	(79.272)	(68.303)
Devoluções	(12.167)	(10.411)	(12.074)
Efeito do ajuste a valor presente	529	(242)	186
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b><u>729.710</u></b>	<b><u>594.279</u></b>	<b><u>426.405</u></b>

**22 Despesas por natureza**

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Consumo de matéria-prima e outros materiais	(392.174)	(308.465)	(221.743)
Despesa com pessoal	(71.426)	(62.233)	(49.598)
Depreciação/ amortização	(18.629)	(16.367)	(15.288)
Comissões	(12.314)	(8.954)	(5.902)
Serviços de terceiros	(26.559)	(15.424)	(19.576)
Energia elétrica	(25.181)	(24.417)	(24.198)
Material de consumo	(13.614)	(11.566)	(10.474)
Despesas com representação comercial	(9.497)	(7.440)	(7.906)
Fretes sobre vendas	(35.680)	(31.007)	(21.994)
Outras (despesas) / receitas líquidas	(47.956)	(35.983)	(34.193)
	<b><u>(653.031)</u></b>	<b><u>(521.856)</u></b>	<b><u>(410.871)</u></b>
Classificados como:			
Custo dos produtos vendidos	(572.796)	(462.613)	(354.670)
Despesas gerais e administrativas	(29.757)	(19.849)	(20.145)
Despesas com vendas	(50.478)	(39.394)	(36.056)
	<b><u>(653.031)</u></b>	<b><u>(521.856)</u></b>	<b><u>(410.871)</u></b>

## 23 Incentivos fiscais

A Companhia possui os seguintes incentivos fiscais relativos às suas unidades instaladas no Nordeste:

### Filial Igarassu

- *Imposto de renda*: Localizado em uma região de incentivos fiscais no Nordeste, Igarassu concede o direito de redução a 75% do imposto devido, reduzindo sua taxa efetiva de imposto. Adicionalmente, se esta filial se enquadra em certos critérios de investimento, receberá um incentivo adicional de 7,5%. Estes incentivos estendem até 2020.
- *ICMS*: Redução de 47,5% no imposto ICMS que excede o pagamento mínimo de ICMS no montante de R\$ 5.390.
- *AFRMM*: Isenção do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) até 31 de dezembro de 2015.
- *Reluz Nordeste Indústria e Comércio Ltda.*
- *Imposto de renda*: Localizado em uma região de incentivos fiscais no Nordeste, a entidade tem o direito de redução a 75% do imposto devido, até o fim do ano de 2017.
- *ICMS*: Diferimento do ICMS nas compra de matérias-primas e ativos fixos:
  - 50% de crédito presumido nas vendas de produção do estabelecimento;
  - Diferimento para 360 dias das parcelas de ICMS a serem recolhidas ao Estado;
  - Período para utilização do benefício: Até 19 de novembro de 2019.
- *AFRMM*: Isenção do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) até 31 de dezembro de 2015.

Os incentivos do ICMS são creditados à rubrica de “ICMS sobre vendas”. Os benefícios relativos ao imposto de renda são refletidos na rubrica de “Imposto de renda”, ambas na Demonstração do resultado do exercício.

Os valores de aproveitamento dos incentivos fiscais em 2012 são: R\$ 4.236 decorrente do imposto de renda, e R\$ 1.789 do ICMS. Em 2011: R\$ 1.435 em ICMS. Em 2010: R\$ 523 em imposto de renda e R\$ 2.008 em ICMS.

## 24 Resultado financeiro

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Rendimento das aplicações financeiras	13.046	11.511	2.134
Outros	1.418	874	1.428
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>14.464</b>	<b>12.385</b>	<b>3.562</b>
Juros sobre empréstimos, financiamentos e impostos	(42.130)	(30.478)	(37.414)

	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Juros sobre leasing financeiro	(2.480)	(1.070)	(1.345)
Encargos arrendamento mercantil financeiro	(672)	-	-
Outros	<u>(4.147)</u>	<u>(3.421)</u>	<u>(3.153)</u>
<b>Despesas Financeiras</b>	<b><u>(49.429)</u></b>	<b><u>(34.969)</u></b>	<b><u>(41.912)</u></b>
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(27.763)	(40.659)	11.737
Ganho/perda com derivativos	(9.050)	13.483	-
Outros	<u>1.395</u>	<u>(1.583)</u>	<u>(561)</u>
<b>Variação cambial</b>	<b><u>(35.418)</u></b>	<b><u>(28.759)</u></b>	<b><u>11.176</u></b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(70.383)</b>	<b>(51.343)</b>	<b>(27.174)</b>

## 25 Informação por segmento

A Administração da Companhia avalia separadamente os resultados operacionais de duas unidades de negócio: (i) Suplementos nutricionais essenciais para a produtividade agrícola; e (ii) Soluções Químicas, como segue:

- **Suplementos nutricionais essenciais para a produtividade agrícola**

Os produtos de produtividade agrícola fortalecem a rentabilidade dos produtores, suprimindo as necessidades nutricionais essenciais e aumentando a produtividade das culturas. A Companhia tem um portfólio composto de especialidades que são adicionados à mistura NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio) ou rações. Os canais de distribuição da Companhia garantem uma ampla cobertura do mercado que resulta no acesso direto ou indireto a produtores de diferentes tamanhos, localidades e culturas. Os canais de distribuição, cooperativas e revendas usualmente vende a linha completa de produtos nutricionais considerando a cultura e região. Os canais diretos para os usuários finais são focados em grandes produtores, que usualmente compram grandes quantidades. Os clientes da Companhia da área industrial nos segmentos de fertilizantes e ração animal compram principalmente ingredientes especializados para adicionar valor às suas próprias formulações.

- **Soluções químicas**

Os produtos do nosso negócio de Soluções Químicas são utilizados no setor de tratamento de água e em processos industriais. Os produtos para tratamento de água da Companhia se beneficiam pelo aumento da necessidade de maior quantidade de água potável e tratamento de esgoto. Os clientes da Companhia incluem empresas estaduais e municipais, empresas de tratamento de águas residuais e indústrias de manufatura que tem tratamento de efluentes. Além dos produtos para tratamento de água e esgoto, a Companhia fornece para uma grande gama de indústrias, concentrado principalmente na indústria exploração e produção de petróleo e gás, papel e celulose, produção de etanol, e mineração.

A administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho. O desempenho por segmento é avaliado na base do lucro operacional, e mensurado em bases consistentes com as das demonstrações financeiras consolidadas. A Companhia também tem certos itens da

Demonstração de resultado e do balanço patrimonial que não são segregados nem alocados em segmentos de negócios; estes itens são controlados e monitorados numa base corporativa.

A seguir, as informações por segmento:

	<b>2012</b>			
	<b>Agricultura</b>	<b>Soluções químicas</b>	<b>Corporativo</b>	<b>Total</b>
Receita líquida	527.461	202.249	-	729.710
Custo de bens e serviços vendidos	(411.106)	(161.690)	-	(572.796)
<b>Lucro bruto</b>	<b>116.355</b>	<b>40.559</b>	<b>-</b>	<b>156.914</b>
Lucro bruto %	22,1%	20,1%	-	21,5%
Despesas gerais e administrativas	(5.128)	(5.581)	(19.048)	(29.757)
Despesas de vendas	(37.160)	(12.332)	(986)	(50.478)
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(42.288)</b>	<b>(17.913)</b>	<b>(20.034)</b>	<b>(80.235)</b>
Outras receitas (despesas) operacionais	732	(1.570)	-	(838)
Resultado de investidas por equivalência patrimonial, líquido de imposto	2.774	-	-	2.774
<b>EBIT</b>	<b>77.573</b>	<b>21.076</b>	<b>(20.034)</b>	<b>78.615</b>
Depreciação/ Amortização	8.930	9.699	-	18.629
<b>EBITDA</b>	<b>85.503</b>	<b>30.775</b>	<b>(20.034)</b>	<b>97.244</b>
EBITDA/Receita líquida de vendas %	16,4%	15,2%	-	13,3%
	<b>2011</b>			
	<b>Agricultura</b>	<b>Soluções químicas</b>	<b>Corporativo</b>	<b>Total</b>
Receita líquida	425.844	168.435	-	594.279
Custo de bens e serviços vendidos	(328.850)	(133.763)	-	(462.613)
<b>Lucro bruto</b>	<b>96.994</b>	<b>34.672</b>	<b>-</b>	<b>131.666</b>
Lucro bruto %	22,8%	20,6%	-	22,2%
Despesas gerais e administrativas	(4.390)	(4.283)	(11.176)	(19.849)
Despesas de vendas	(27.246)	(10.420)	(1.728)	(39.394)
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(31.636)</b>	<b>(14.703)</b>	<b>(12.904)</b>	<b>(59.243)</b>
Outras receitas (despesas) operacionais	692	216	-	908
Resultado de investidas por equivalência patrimonial, líquido de imposto	1.960	-	-	1.960



*Produquímica Indústria e Comércio S.A.*  
*Demonstrações financeiras consolidadas*  
*em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010*

	<b>2011</b>			
	<b>Agricultura</b>	<b>Soluções químicas</b>	<b>Corporativo</b>	<b>Total</b>
<b>EBIT</b>	<b>68.010</b>	<b>20.185</b>	<b>(12.904)</b>	<b>75.291</b>
Depreciação/ Amortização	6.447	9.920	-	16.367
<b>EBITDA</b>	<b>74.457</b>	<b>30.105</b>	<b>(12.904)</b>	<b>91.658</b>
EBITDA/Receita líquida de vendas %	17,5%	17,9%	-	15,4%
	<b>2010</b>			
	<b>Agricultura</b>	<b>Soluções químicas</b>	<b>Corporativo</b>	<b>Total</b>
Receita líquida	278.574	147.831	-	426.405
Custo de bens e serviços vendidos	(237.864)	(116.806)	-	(354.670)
<b>Lucro bruto</b>	<b>40.710</b>	<b>31.025</b>	<b>-</b>	<b>71.735</b>
Lucro bruto %	14,6%	21,0%	-	16,8%
	-	-	-	-
Despesas gerais e administrativas	(4.239)	(4.043)	(11.863)	(20.145)
Despesas de vendas	(25.056)	(9.916)	(1.084)	(36.056)
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(29.295)</b>	<b>(13.959)</b>	<b>(12.947)</b>	<b>(56.201)</b>
Outras receitas (despesas) operacionais	(1.766)	1.459	-	(307)
Resultado de investidas por equivalência patrimonial, líquido de imposto	1.370	-	-	1.370
<b>EBIT</b>	<b>11.019</b>	<b>18.525</b>	<b>(12.947)</b>	<b>16.597</b>
Depreciação/ Amortização	6.119	9.168	-	15.287
<b>EBITDA</b>	<b>17.138</b>	<b>27.693</b>	<b>(12.947)</b>	<b>31.884</b>
EBITDA/Receita líquida de vendas %	6,2%	18,7%	-	7,5%